

# Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

**FAZ** cem anos amanhã — foi a 7 de fevereiro de 1835 — que na Câmara dos Deputados foi apresentado o decreto da Venda dos Bens Nacionais. O artigo 1.º dizia:

«Ficam desde já declarados em venda todos os Bens de raiz, de qualquer natureza que sejam, e os foros, que pertenceram à Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, à Basilica de Santa Maria Maior, à extinta Casa do Infantado, às extintas corporações de religiosos regulares, às Capelas da Corôa, e todos os demais bens que ora se acham incorporados nos próprios da Corôa, ou que de futuro o forem, exceptuando-se desta disposição aqueles edificios que forem destinados para serviço publico, ou para conservação de obras de antiguidade, ou de primores de arte, e os que mereçam ser venerados, como monumentos de grandes feitos ou de épocas nacionais».

Um deputado propôs que na excepção fôsse incluídas as matas e florestas «objecto tão interessante para qualquer nação, e principalmente para a portuguesa, que é arida».

Dentro deste assunto, na sessão seguinte, um deputado pediu que se atendesse às condições desgraçadas em que ficaram as religiosas, e Passos Manuel reforçou esse pedido dizendo «que era necessario acudir a essa miseravel gente», que se lhe abonasse dinheiro a descontar nas indemnizações que as religiosas teriam de receber. Assim foi resolvido pela Camara liberal, presidida ao governo o Duque de Palmela.

★ ★ ★

**AS** velocidades...

E' vulgar citar-se a velocidade dos comboios nos Estados Unidos da America. Contudo uma estatística publicada pelo Temps elucida que o record da velocidade em percursos superiores a cem quilómetros pertence á «Fliegend Hamburger», que cobre os 286 quilómetros que separam Hamburgo de Berlim, á média de 124,7 á hora. Segue-se a «Cheltenham flyer» que á média de 114,8 vai de Londres a Svidon. Depois o Sud-Expressa, que cobre o percurso Orsay-Bordeaus á média de 113. O comboio americano mais rapido figura na estatística em 26.º lugar, com a média de 101 quilómetros á hora.

O percurso Lisboa-Entroncamento, feito pelo nosso Sud, já tem atingido a média de 88 á hora, mas não entra na estatística.

★ ★ ★

**PARECE** que a velha idéa de construir um tunel sob o Monte Branco, para dar passagem a uma estrada de turismo entre a Italia e a França, ganhou num alento com a realização do acôrdo franco-italiano. Paris-Roma, diz um jornal, ficarão assim ligados em linha recta. A proposta de lei respectiva já foi apresentada á Camara dos Deputados francêses, por três deputados da Saboia.

O que ha a desejar é que a interessante e util iniciativa sirva apenas para marcha da paz, e nunca para encontros de guerra.

## IFIGENIA, OU O TUBERCULOSO

A Senhora D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes teve a gentileza de mandar-me dois curiosos folhetos, um da sua autoria, outro provocado por ela, em que palpita a tuberculose como fonte de acção e humanidade. Na *Lula Anti-tuberculosa* relata a illustre Senhora parte da sua nobre campanha social contra a peste branca; e dos officios, dos extractos, das cifras desprende-se uma coisa consoladora, a poesia da devoção a uma causa que se tornou geral e affitiva. O outro folheto, *A attitude moral e mental do tuberculosoq perante a vida*, subscreeve-o o nome de Carlos Eugénio Paço de Arcos, uma das mocidades portuguesas mais cruelmente ceifadas nos anos chegados a nós.

E' ai que se compara a tuberculose, ceifeira de moços, á bruta fatalidade que imolou Ifigénia a Artemis. E esta aproximação, vinda de uma das victimas do monstruoso sacrificio, traz uma dolorosa autoridade ao mesmo tempo que uma marca das predilecções de quem a fez. Até na aceitação da morte esse rapaz foi classico.

Discipulo de padres humanistas em Friburgo, na Suíça, e logo passagieramente professor de Filologia Clássica na Universidade de Lisboa, de onde transitou, apenas nominalmente, para Coimbra, a sua formação foi toda atravessada pelos sabores e avisos da sabedoria antiga, modelada pelas almas fortes da tragedia grega e do forum, e ainda dilatada pelo que de classico passou ás *literae renatae*. Helenista e latinista aos dezoito anos, a sua compleição delicada como que fez de biombo ao crescimento do seu ser em climas ha muito mortos, mas onde a sua vitalidade um pouco sêca, embora sequiosa do humano, criava não sei que secreta palpação e verossemelhança.

Conheci-o tarde, quando a doença começava a advertir-lo da *vita brevis*. Regia já ele então uma cadeira elementar de Literatura Latina e fui uma vez ouvi-lo falar de Cicero — se não me engano, uma das suas muitas e absorventes paixões. O poder de construção dialectica de que usava, o fogo que punha na marcha do discurso só tinham equivalentes na abundancia e precisão do seu saber, feito de reminiscencias textuais e de fontes irrepreensíveis. Cá fóra deambulámos e a lição continuou, agora aligeirada pelo peripatetismo do corredor e descida a contactos com outras formas de interesse que o comentario sugeria.

Ainda nos vimos muitas vezes. Eu esperava dele um filologo rigidamente literal, um perfeito mecanico dos sons e dos tecidos da sintaxe, e saia-me um verdadeiro *homo humanior* como nos pintava Nollac, Bruckardt e Taylor. A ponto de que, quando quis ajustar as figuras dos renascentes (mas dos do tempo de Petrarca, quando ainda havia verdadeiro merito em fazer de si mesmo o *homo novus*) a pessoas possiveis em carne, osso e bafo, era ao vulto de Carlos Eugénio que insensivelmente recorria.

Tudo nele conspirava para dar esta impressão anacrónica, e por isso mesmo preciosa: apagamento do corpo sem quebra do gosto e do reconhecimento da validade da saúde e da exuberancia, medida dos gestos, amor da relação de todo o presente com a sua precursão no passado. Para mais, e mercê de um privilegio casual de colocação no tempo, os seus instrumentos de relação dominavam um ambito maior do que o que se oferecia aos humanistas da Renascença, podendo e gostando de abarcar quanto o espirito criara já em plena autonomia cultural da Romania, e de outra unidade mais larga e compreensiva de cultura — o mundo depois de Descartes.

Claro que esta maturidade espiritual se fez em Carlos Eugénio á custa de qualidades que dariam mais resistencia á sua memoria: frescura poetica, dons de criação, espontaneidade. Mas num país de madraços e de rouxinóis valeu realmente a pena que um moço pudesse ter sido o mocho nocturno e diligente, tanto mais que para isso teve de arrancar ou disfarçar muita penugem de autentica e matinal ave lirica. No seu próprio humanismo de tipo escolar havia lirismo e delicia.

Aos vinte e poucos anos este rapaz tem como horto a paisagem de camas do sanatório da Guarda. Dá-se então na sua personalidade uma reversão de tudo quanto fôra sábio e esquemático ao essencial e ao vivo, um aterimento da existencia pelo espectáculo dos sentimento e das coisas que a vitalizam e aprofundam. O amor exige (poderá tocar-se nessa raiz que deita ramos á sua morte?), a necessidade de convivencia e de ócio torna-se imperativa, o valor da vida assume um perfil de desejos fortes e de sêdes diante dos quais a fonte só canta pouco tempo. E' — ele o diz — o drama de Ifigénia.

De certo que, na sua *Attitude moral e mental do tuberculoso perante a vida*, Carlos Eugénio se compraz em estudar o ajuste do lance trágico de preferencia á mulher tuberculizada em verdes anos. Mas a rapariga tuberculosa, quando não fôsse para este rapaz outra coisa de inefável e de intimo, é um simbolo perfeitamente indifferente a sexos, em que o seu caso se compreende. Ifigénia tambem foi a *Jovem Cativa* neste moço, cuja ultima lição de humanismo, dada nos píncaros da Guarda, fecha com uma admiravel e alegre bibliografia da conformação.

VITORINO NEMÉSIO

**A**NDRÉ Maurois, pondo a dialogar um optimista e um pessimista sobre os males que afligem o mundo em geral e em particular a sua patria, procura dar uma sintese de filosofia amena para distracção e ensinamento dos espiritos.

A que conclusão chega, por fim, o autor celebrado de «Disraeli»? Que é preciso caminhar a direito, marchar firme, andar para diante com resolução.

Qualquer homem que se encontre isolado numa floresta cujo plano de-conhece, só tem um processo de sair dessa triste situação: procurar a orla da floresta, descobrir o seu limite que, fatalmente, acabará por descobrir. Mas, para isso, não pode admitir ao seu proprio espirito nem duvidas, nem hesitações.

Não ha florestas sem limite, crises sem fim, ou desgraças sem tregua. Ou, como nós costumamos dizer, não ha bem que sempre dure...

André Maurois, traçando a conversa do optimista e do pessimista, renova um quadro de todos os tempos e de todos os povos. Sancho e seu amo não falavam doutra maneira. O que mudou foi o tema de dialogo.

Agora é a guerra que constitui o motivo dominante das preocupações gerais.

Acreditam na sua iminencia os pessimistas; não podem os optimistas habituar-se á idéa de que ela reberará, dum momento para o outro.

Afinal, pode bem acontecer que sejam estes ultimos a ter razão, demonstrando assim que para alguma coisa servem as lições dum passado que é apenas velho de vinte anos.

★ ★ ★

**O** MUNICIPIO de Madrid para manter a tradição das festas carnavalescas da capital de Espanha resolveu que este ano elas se realizem com o maximo brilhantismo, dispondo para tal de uma importancia que em moeda portuguesa orça por 400 contos. No conselho de vereadores teve-se em conta o alto interesse economico das festas e atendeu-se aos pedidos do grande e pequeno comercio. Cerca de metade daquele subsidio compensa-o o «ayuntamiento» com aluguer de cadeiras e tribunas, pequenas taxas especiais de comercio e estacionamento de automoveis. A diferença considerá-la a Comissão Municipal do ministerio da Governação como encargos naturais da função do Municipio.

Aquela comissão official estuda o plano de festas madrilenas futuras, que substituam as do Carnaval, por «fora da moda».

★ ★ ★

**NA** Sociedade de Geografia realiza amanhã uma conferencia o illustre professor e antigo ministro das Finanças, sr. dr. Marques Guedes, com o tema: «Os destinos da Grei: Colonização, Assistencia — Cultura».

# TEATROS E CINEMAS

## "O meu crime", no Avenida

Definitivamente, é amanhã que a companhia Maria Matos estreia, no Avenida, em espectáculo inteiro às 21 e 30 horas, a comédia de grande sucesso em Paris, em 3 actos e 7 quadros, "O Meu Crime", original de Louis Verneuil e Georges Berr, tradução de Acurcio Pereira, encenada por Maria Matos, montada originalmente por Samuel Diniz, com cenários e "maquettes" de Baltazar Rodrigues e com a brilhante e distinta actriz Maria Helena na protagonista.

## Aíras do reposteiro

Os últimos espectáculos por companhias de Lisboa em varias cidades do país têm suscitado tão grande interesse, que as empresas dos teatros respectivos aguardam a possibilidade de futuros entendimentos, para a realização de mais recitas, sobretudo com as peças que obtenham na capital verdadeiro sucesso.

Definitivamente, é amanhã que, com a comédia *O Menino Virtuoso*, se efectua a estreia, no Carlos Alberto, do Porto, da companhia de comédias e farsas do teatro da Trindade.

—O escritor e jornalista Celestino da Silva, que se demorou largo tempo no Rio de Janeiro, pós a comédia italiana que acaba de traduzir para ser entregue a Maria Matos, o título de *E' isto amor?*

—Telegramas recebidos de Madrid, dizem que a grande declamadora Berta Sirgerman obteve enorme êxito, na sua estreia, ontem, no Teatro Espanhol, tendo sido alvo das maiores ovações do publico.

—Intitula-se *Mil adulteros* uma peça de grande montagem, modernista, que se pretende montar num teatro de Lisboa, para espectáculos de cunho popular, a realizar depois do Carnaval.

—O actor Carlos Leal foi o unico artista que fez a declaração de não ficar no elenco do Coliseu, para a representação da sua nova revista *Ultima maravilha*, mantendo-se, porém, no Rivoli, do Porto, até a ultima de *O Fim do Mundo*.

—Mirita Casimiro, a artista da moda, e Sepepe, o rei da gargalhada, continuam em pleno êxito, na companhia Maria das Neves, interpretando os seus numeros na revista *Viva a Folia*, que hoje se repete.

—*Zé dos Pacatos*, a famosa revista do Apolo, êxito estupendo da companhia Rafael Marques, continua marcando todas as noites das ementas no popular teatro da rua da Palma.

—A segunda revista a representar no Apolo, depois do *Zé dos Pacatos*, intitula-se *Vai-te embora, Antonio!* e é original de Lino Ferreira, Fernando dos Santos, Lourenço Rodrigues e Vasco Sequeira.

—As crianças de Lisboa estão reservando para amanhã as maiores manifestações da sua alegria, porque se realiza no Coliseu a grandiosa *matinée* de circo das quintas-feiras, em que têm entrada gratuita as que não excederem 10 anos, e se apresentam devidamente acompanhadas, e onde podem ver os celebres anões, os seus cavalinhos, os palhaços e muitos outros numeros interessantes.

## "Vamos para Hollywood"

Vamos para Hollywood! Pois vamos! É um caminho gracioso, ligeiro, florido, com bom andamento musical, onde ha visões admiráveis de beleza e de mocidade. O realizador desentranhou-se em prodígios de originalidade, renovando, p.º completo, os moldes da opereta e conseguindo que o seu trabalho a justo titulo fosse premiado na severa competencia da Bienal de Veneza.

Vamos para Hollywood, é uma victoria de alegria e de optimismo, por vezes, com esplendor, constituindo sob todos os aspectos um espectáculo que dá, sem lacunas, duas agradáveis horas de entretenimento. Ha que elogiar Marion Davies, bonita, tentadora, fresca como um primaveril botão de rosa. O documentario da Fox é excelente de actualidade. Se nem sempre ha Tarzans, como o publico deve compreender. O *Vamos para Hollywood* é, no entanto, uma produção que marca, dentro das características americanas. Isto se diz para explicar a nossa simpatia pelo programa que ontem se estreou no S. Luiz. — A. P.

## "A Dama das Camélias"

A hora de fecharmos o nosso jornal, nas bilheteiras dos cinemas Palacio, Odeon e Politeama não havia um unico bilhete para o espectáculo de hoje, onde se estreia a tão ansiosamente esperada nova versão de *A Dama das Camélias*.

E' justificado tam grande interesse pu-

## "Cinco lobitos", no Nacional

Dentro da obra amavel, graciosa e fresca como uma aguarela, dos irmãos Quinteros, a peça que se representou ontem no teatro Nacional marca uma tendencia nova, que sai fóra dos moldes habituais da comédia sentimental para entrar abertamente num conflito de ideias e numa critica de costumes que estão perfeitamente dentro da indole do nosso tempo.

"Cinco lobitos" é uma charge espirotoosa a certos exageros feministas que enfermam a nossa epoca. Não chega a ser uma sátira, porque os autores conservaram, através do dialogo e das situações cómicas a que dá lugar o decorrer da acção, aquela leveza de conceitos e aquela vivacidade de espirito que caracterizam a sua obra, empregando de preferéncia o alfinete inofensivo da ironia ao bisturi sangrento da critica social. Nem por isso a peça deixa de ter menos interesse e de prender, nas suas malhas ligeiras, a atenção dos espectadores. O dialogo é duma transparencia cristalina. Uma saborosa malicia caracteriza algumas cenas, que são da melhor literatura teatral que os consagrados autores espanhóis têm produzido.

Já era tempo de traduzir do castelhano alguma coisa que se ouvisse com agrado, cansados como estavamos do teatro de baixa comédia que atravessa todos os dias a fronteira sem o menor entrave alfandegario. Luiz Galhardo e Vasco Santana, os dois tradutores que figuram no cartaz, tornaram-se crédores do nosso reconhecimento, não só por nos terem proporcionado o ensejo de aplaudir esta obra graciosissima, como pela fidelidade, pelo brilho e pelo escriptulo que puzeram na tradução. Felizmente que não se lembraram de fazer uma adaptação e tiveram o bom senso de conservar todo o encanto, todo o espirito e toda a frescura do original.

A peça dos irmãos Quinteros encontrou, por parte das primeiras figuras que preen-

blico, pois o belo filme de Abel Gance e Fernand Rivers é considerado a mais com-



pleta das versões do romance famoso de Dumas.

## Actualidades

Nos estudos da Paramount de Hollywood recebem-se, diariamente, centenas de cartas femininas e masculinas, oferecendo serviços, pedindo emprego, etc. Algumas são

chem a distribuição, um desempenho ajustado e cheio de equilibrio, que mantém o interesse da obra e não atraição a intenção dos autores.

Amelia Rey Colaço, que conta já na sua galeria artistica algumas criações admiráveis do teatro quinteriano, de que se pode considerar entre nós a interprete mais fiel e mais qualificada, desenha a sua figura com alegria, vibração e mocidade. Os dois recitativos á boca de cena, em que a personagem se evade da acção para vir conversar com os espectadores, e que constituem na peça dos irmãos Quinteros uma novidade digna de registo, tiveram na sua boca um encanto e uma frescura de dicção que lhes atenuou um pouco a audacia. A cena final do 2.º acto, com Raul de Carvalho, é modelar de desempenho por parte dos dois artistas—e é sem duvida um dos mais lindos momentos teatraes da obra.

Maria Clementina houve-se com intelligencia e naturalidade. Emilia de Oliveira disse com propriedade o seu papel, acusando uma excelente escola de representar, que se vai perdendo, infelizmente, entre nós.

Maria Lalande e Maria Brandão, cada qual dentro da linha das suas personagens, imprimiram graciosidade ao desempenho.

Raul de Carvalho agradou-nos inteiramente. É um actor que, dia a dia, vai adquirindo maior consciencia profissional, impondo-se pelo seu trabalho honesto e pelas qualidades que um estudo intelligente e aturado aperfeiçoa. Benamor foi um galá apuramado e desenvolvido. Alfredo Ruas imprimiu bom sentido comico a uma figura de cozinheiro lacrimante. Sacramento compôs com sobriedade um tipo de velho mordomo e Villaret representou com probidade o seu papel.

Uma cena unica, de excelente sentido decorativo e arranjada com propriedade.

N. L.

comovedoras, outras bizarras. Transcrevemos duas amostras destas ultimas:

"Sou campeão de velocidade em ordenhar vacas, anuncia um jovem campônio. Não serverei para entrar num filme?"

"Tenho o peito e as costas tão desenvolvidas e tão robustas que me podem espetar alfinetes nas espaldas sem que eu sinta a menor dor", declara um caixeiro duma mercearia de Brooklyn, que julga com isto possuir um grande trunfo para fazer uma carreira duravel e brilhante no cinema.

—O Condes anuncia para o proximo programa, o filme *Le scandale*, extraído da peça de Bataille, com Baby Morlay, na protagonista.

—Alexandre Korda deve dar-nos ainda este ano um filme colorido, que é inspirado na vida de *Lawrence of Arabia*. O protagonista desempenha-o Leslie Howard, um dos actores mais apreciados em Londres.

—Quando se efectuar, na primavera, a prova de aviação para a conquista da Taça Deutsch de la Mourthe, hão de filmar-se muitos dos seus aspectos que se aproveitarão para um filme sobre a aviação civil, extraído do romance de Yvan Noé O az.

—Léonce Perret termina, actualmente, a planificação de *La Ruisseau*, que filmará dentro de três a quatro semanas, sendo a protagonista Gagy Morlay.

—Nos estudos de Ufa terminaram os trabalhos de *Le Baron Tzigane*, segundo a opereta de Johann Strauss. A realização é de Karl Hartl e os principais protagonistas na versão francesa são Daniele Parola e Gabriel Gabrio.

**PROGRAMAS DE HOJE**  
S. LUIZ  
TELEF. 27172  
Vamos para Hollywood  
filme premiado na Bienal de Veneza com Marion Davies e Bine Crosby  
A's 21 e 30

**CENTRAL**  
A idade perigosa  
Elssa Landi, Frank Morgan e Joseph Schil kraut.  
A's 21 e 30

**CONDES**  
O abade Constantino  
Léon Beil éres, François Rosay, Josseline Gaci e Martine li  
A's 21 e 30

**ODEON**  
A Dama das Camélias  
segundo o romance de Dumas Filho com Yvonne Piintemps e René Fresnay  
A's 21 e 30

**POLITEAMA**  
A Dama das Camélias  
A's 21 e 30

**PARIS**  
O HOMEM INVISIVEL  
OS 28 DIAS DE CLAUINHA  
Matinées ás 5.ª e 8.ª e dom ás 3h

**CAPITOLIO**  
O mundo é meu  
A canção de Broadway  
Bilhetes desde 1\$60

**TERRASSE**  
NOITES MOSCOVITAS  
O Segredo da Policia de Paris  
As 21 e 15

**LYS**  
Nites moscovitas  
com Harry Baur e Annabella  
As 21 e 15

**ROYAL**  
Logo... á noite  
Variedades (lados e canções)  
As 21 e 15

**JARDIM**  
O preço dum amor  
DILUVIO  
As 20 e 45

**EUROPA**  
Os miseráveis  
primeira jornada  
TEL. F. 4 6961

## UMA EXCURSAO AO ALGARVE

Constituiu mais um êxito turistico indiscutivel a terceira excursão realizada no ultimo sabado ao Algarve, nos esplendidos auto-carros da Empresa Viacao Algarve, cujos serviços nunca será de mais elogiar pela perfeição pela segurança e pela comodidade que os distinguem.

Esta terceira excursão á terra das amenidades, que durou 4 dias, durante os quais não houve por parte dos passageiros o minimo motivo de reclamação, provou bem, mais uma vez, que não ha exagero quando se afirma que a E. V. A. marca como das primeiras entre as empresas da sua especialidade.

## Carnes Verdes

A Conferencia subordinada ao titulo «O Comercio de Carnes em Face da Comissão de Abastecimento», que devia realizar hoje, pelas 21 horas, na Associação de Lojistas de Lisboa, o Sr. Miguel Luiz Vieira, presidente da Direcção da União dos Comerciantes de Carnes Verdes fica, por motivos imprevistos, adiada para outro dia, que sera oportunamente anunciado.

## Defeza contra a tuberculose

A criança que coça, com as unhas sujas, as pequenas feridas que fazem os Piólhos, inocula assim os mais perigosos microbios, e em especial, o da terrivel tuberculose. Por isso, torna-se um dever destruir os Piólhos, bichos tão nojentos! A "Marie Rose", mata Piólhos e Lêndas em 3 minutos em todas as cabeleiras. A "Marie Rose", é a morte perfumada dos Piólhos. Mães: Friccionem todas as quintas-feiras com "Marie Rose", a cabeça de vossos filhos que vão á escola. Preço 5\$50 em todas as drogarias.

**Teatro Nacional**  
Hoje e todas as noites  
As 21 e 30  
O extraordinario êxito  
"CINCO LOBITOS"

dos Irmãos Quintero, tradução de Luiz Galhardo (filho) e Vasco Santana  
AMELIA REY COLAÇO numa grande criação  
Um notabilissimo conjunto de interpretação  
Os vestidos de Amelia Rey Colaço são da Casa Lafourcade, l.d.,  
Avenida da Liberdade 18

Sabado, 9, ás 16 horas—Matinée Recital de dança de RUTH ASWIN, com o amavel concurso de um grupo de crianças da nossa melhor sociedade, a preços populares.

**HOJE**  
NO  
**APOLLO**  
QUASI NAS 50 REPRESENTAÇÕES  
Zé dos PACATOS  
A revista das enchentes e das multidões

**AVENIDA**  
Definitivamente: amanhã pela  
Companhia Maria Matos  
A estreia da graciosissima comédia "charge", com 3 actos e 7 quadros  
**O MEU CRIME**  
A's 9 1/2 horas

## LISBOA A' NOITE

Carmelita Caballero

## AS horas de prazer do Maxim's

um dos "cabarets", mais luxuosos

## o mais artistico da Europa



A sumptuosa escadaria do «Maxim's»

O inverno deste ano é rigoroso e aspero. Em Lisboa gela-se. O vento norte, cortante e desagradável, penetra em nós até aos ossos. Isso levou o cronista ontem em demanda de local mais ameno, onde passasse algumas horas sem tiritar com frio. E naturalmente, sem uma dúvida na escolha, logo à mente nos acudiu o unico lugar que correspondia ao nosso desejo: o Estoril.

Desta vez serviu-nos de meio de transportar um automovel de instrução da Escola de «Chauffeurs» «Motor Palace», na rua Atoz Tasso, donde fizemos ponto de partida. Era hora da nossa lição de automovel, pois que andamos praticando para tirar a carta de condutor, sendo-nos por pessoa amiga indicada a referida escola, por dela haverem colhido os mais satisfatórios resultados. E como de facto, ao cabo da oitava lição conseguimos já conduzir o carro aos «Estoril» sem qualquer intervenção do nosso instrutor, mercê do seu inteligente método de ensino. A viagem decorreu agradávelissima, oconorrendo para isso algumas anedotas espirituosas do nosso instrutor sr. Horacio Filhó, excelente cavaqueador.

Chegados aos Estoril lembramo-nos destes versos do dr. João de Barros, da Terra Florida, um dos seus primeiros livros, que ali merecem bem a sua applicação:

«Oh! ceu do meu País  
Onde as nuvens até são quasi luminosas.  
...  
Oh! Sol alegre, oh! sol vibrante, oh! sol feliz  
Para quem o Inverno é um momento apen-  
nas».

Isso sentimos quando ali chegámos e em que até o sol nos parecia outro! E voltando-nos para o mar vasto e calmo, em mude contemplação, à mente nos acodem versos ainda da mesma poesia:

E tu, oh! largo Oceano, e vós ondas cantantes  
Em que o Sol vai morrer na vitoria final,  
Ondas verdes e azues levando os mareantes  
Onde a saudade cria o amor de Portugal.

E assim nos quedámos por largo tempo, visto que nada de preciso tínhamos a fazer. Mas, uma vez que nos encontrávamos no Estoril, aproveitámos a ocasião para ir visitar o sr. Guilherme Cardim, com quem tivemos a entrevista já aqui publicada.

E com tal fim nos dirigimos para a sede da Sociedade Estoril Plage, onde o seu amavel continuo se prestou logo a ir annunciar-nos.

O sr. Cardim recebeu-nos com a sua costumada bondade, mas, ainda que sorrindo, nos foi mostrando o seu desagrado pelas palavras que a seu respeito empregámos naquela referida entrevista. Desculpámo-nos com a verdade: que, em nossa consciencia, as achavamos justas e verdadeiras. E que nos víamos obrigados a acrescentar mais uma qualidade: a da sua modestia.

A seguir novamente vieram à baila os «cabarets» e «dancings» de luxo, que o sr. Cardim entende, como nós, serem um factor importante para o desenvolvimento do turismo, dada a necessidade de apresentar essas distrações aos estrangeiros a elas habituados.

Outros assuntos ha, porém, que precisavam ser estudados, pois ha serviços que estão prejudicando a vida turistica. Um

exemplo: a atracção dos navios que pagam um tanto por cada seis horas de permanencia. Isto dá em resultado que eles procurem demorar-se o menos tempo possível. Ora parecia-me muito mais conveniente facilitar essa demora, pagando-se a atracção por um prego deminuto, ou fazendo-o por 24 horas em vez de 6. Os passageiros demoravam-se mais em terra, faziam maiores gastos, compensando assim largamente, a possível deminuição da receita de atracção.

Outro exemplo: os serviços aduaneiros, que deviam ser feitos com mais cuidado e amabilidade, escolhendo-se para isso empregados apropriados, pois que, com magua o dizemos, nem todos eles estão à altura de desempenhar tão delicadas funções.

A conversa proseguiu ainda, e depois, como fôssem horas de jantar, dirigimo-nos ao Hotel do Parque, onde nos foi servida uma opipara refeição regada com um soberbo vinho verde, capitoso e bem apaiado. E com saudade regressámos a Lisboa...

★ ★ ★

Subimos a Avenida a pé, vagarosamente. Ao passarmos pela Liquidadora, a casa de leilões que todos os senhores conhecem, uma voz nos fez parar. Ninguém dá mais?...

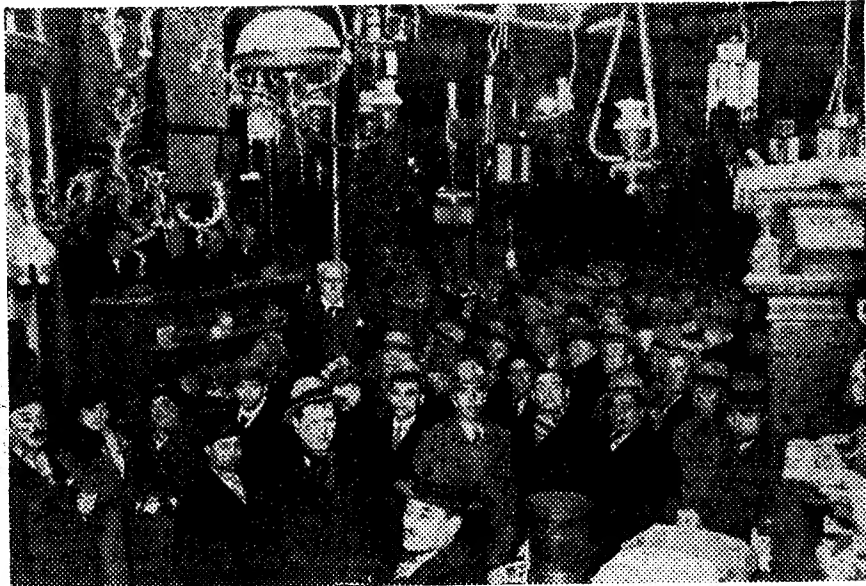
Val arrematar-se», assim ouvimos dizer, naquela característica linguagem leiloeira. Era o conhecido pegoiro Antonio Couceiro que desta maneira falava. «Ninguém dá mais?», repetiu. Nós entrámos a ver o que era. Algumas pechinchas ali temos adquirido, que nos tornámos fregueses assíduos. Mas desta vez não chegámos a ver do que se tratava. Como ninguém dava mais, o Antonio Couceiro, a uma ordem de «Pode entregar», sentenciou: «Arrematado!». E os parabens não foram para mim!

Enquanto se preparava o novo lote a leiloar, olhámos para a mesa. Presidia um dos proprietarios, o sr. Mario Leiria, que o seu socio sr. Nascimento e o sr. Salgado do Carmo secretariavam.

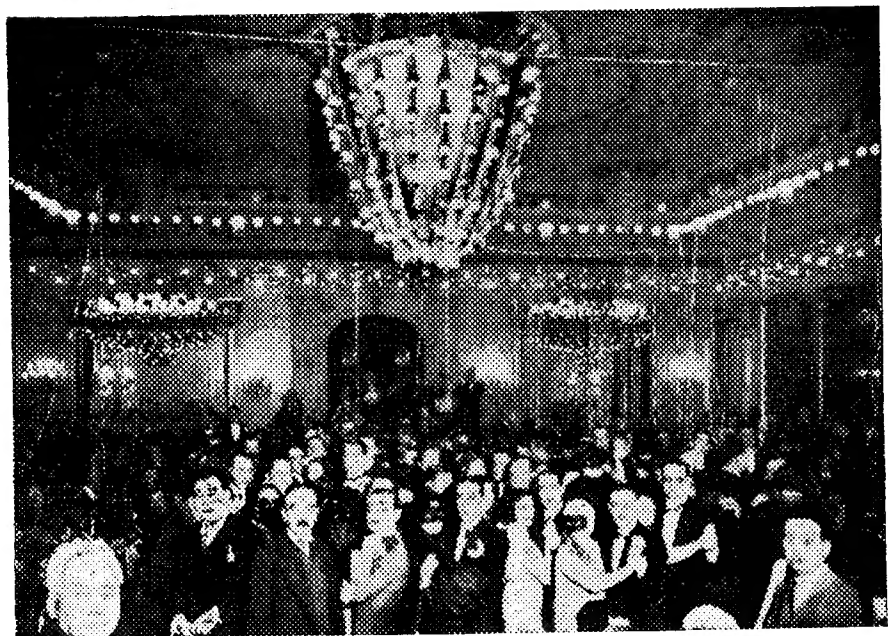
Ali ns demorámos ainda, no meio daquela aglomeração de gente interessada na compra de varios objectos, até que por fim acabou o leilão. Descemos de novo a Avenida e decidimos ir dar uma volta pelo Maxim's.

Todos sabem onde fica e o que é o Maxim's. Mas o Maxim's não é só um «cabaret» de luxo, elegante e chic — talvez mesmo o primeiro «dancing» da Europa.

O Maxim's é ainda uma obra de arte. Merece ser visitado não só pelo prazer das suas distrações, como também para se admirar as suas primorosas decorações, a



O publico aglomerado na agencia de leilões «A Liquidadora», na Avenida da Liberdade



Uma noite de festa no luxuoso salão de baile do «Maxim's»



Artista de grande fama, uma das maiores atracções da actualidade, exibindo-se todas as noites no popular Olympia, aonde tem causado o maior successo

soberba e artistica escadaria, os seus vastos salões, etc.

E' um local de prazer que deve ser indicado e mostrado a todos os estrangeiros, que assim o poderão comparar com os estabelecimentos similares do estrangeiro.

A direcção do Maxim's está hoje entregue ao sr. Walter Machado, e não podiam os proprietarios do sumptuoso «dancing» ser mais felizes na sua escolha. Era a pessoa indicada para tal fim, bastando ver-se a linha que ali faz manter, sem prejuizo de cada um se divertir à vontade.

Os programas variados e soberbos das atracções que ali actuam, dão ainda a nota do savoir faire do inteligente director do Maxim's.

Após uma noite deliciosamente passada, resolvemos recolher a casa. A' saída, um porteiro, agalado e imponente dando uma nota de distincção a todo aquele conjunto, fazia-nos um amavel e cerimonioso cumprimento de despedida.

Dirigimos os passos para casa quando nos ocorreu a idéa a estreia no «Arcadia» de uma grande orchestra vienense. Para ali nos encaminhámos desejosos de deliciar o espirito nas tão celebres musicas daquela capital — berço dos mais sentimentais maestros — fonte inesgotavel das maiores inspirações.

Entramos no Arcadia, o salão regorgitava de gente. Nem uma só mesa vaga, aglomerando-se o publico nos corredores, disputando cada qual o melhor lugar, ávidos de embevecem o espirito nos nostalgicos trechos de musica executada com todo o primor por quinze professores premlados com a mais alta recompensa pela Academia de Viena.

As minhas impressões excederam a expectativa. Toda a assistencia se sentia elevada pelo ritmo armonioso e sentimento dos autenticos interpretes das famosas valzas vienenses. Todo o publico delirou de entusiasmo, aclamando a orchestra por largos momentos.

ANTONIO PARDAL

Quer ter cabelos sedosos, soltos e brilhantes?... Use «RUTHER».

A' venda na Drogeria de A. Freire da Silva, Lda—2, Avenida Duque d'Avila e Rua do Arco do Cego, 1.

O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantia de asseio porque tem uma cozinha modelarmente montada e uma «Frigidaire» que mantem os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo.

Serviço á Carta, rapido, abundante e perfeito.

**ABADIA-RESTAURANTE**

GENERO «NORMMANDE»

Especialidade em mariscos recheados, «Charcuterie», e «Brasserie».

Automoveis sem chauffeur

Rua Joaquim Bonifacio, n.º 24

Telef. 4 4021

## PREFIRAM SEMPRE GINGINHA «ESPINHEIRA»

A mais antiga e a mais pura  
LARGO DE S. DOMINGOS, 8

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifés e esplendido café á chavena.

Automoveis sem chauffeur  
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

## GRANDE CAFÉ NACIONAL

O MELHOR DE LISBOA

Concertos diarios — Matinéas e Soirées

— R. 1.º de Dezembro —

**GLASURIT**

Esmaltes e vernizes de  
1.ª qualidade  
Para todas as aplicações

**A Cidade**

Ha grandes verdades que  
precisam ser recordadas

Não basta ter telefone...  
E' preciso usa-lo...

**Tenente Manso Lefebvre**

O seu corpo deve vir para Lisboa  
a bordo do «Afonso de Albuquerque»

Chegam-nos a cada passo manifestações de condolências, as mais comovidas e enternecedoras, pela morte do 2.º tenente Manuel Manso Lefebvre, filho do nosso prezado director sr. dr. Joaquim Manso, e ás quais faremos em breve mais larga referencia.

Na igreja catolica de S. Carlos, em Londres, celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma do malogrado official, a que assistiram, além do sr. dr. Joaquim Manso, o embaixador de Portugal, sr. dr. Ruy Ulrich, acompanhado de sua esposa e filha; o consul geral de Portugal, sr. Ferreira de Almeida e esposa; o consul adjunto, sr. Vasco Garin, bem como o pessoal da embaixada e do consulado; os officiaes que compõem a Missão Naval Portuguesa e muitas outras pessoas.

No sabado, reza-se outra missa com a mesma intenção.

A urna que contém os restos mortais do desventurado official, que se encontra coberta de flores, aguarda a sua trasladação para bordo do navio que a ha de conduzir a Lisboa.

Sabemos que tanto o comandante Almeida Henriques, como o comandante Esparteiro, chefe da missão de armamento a que pertencia o 2.º tenente Manso Lefebvre, e todos os officiaes que constituem essa missão entendem que os restos mortais do seu inditoso camarada devem ser trasladados para Lisboa, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque».

Aguarda-se apenas a resolução do sr. ministro da Marinha, que partiu para o Porto por virtude do falecimento de um seu sobrinho, e que esta noite deve chegar a Lisboa.

Aplanadas as dificuldades que o caso oferecia e consultadas as entidades de quem dependia o eu defrimento que lhe deram parecer favoravel, tudo indica que o caso será favoravelmente resolvido, tanto mais que se trata de um official que honrou sempre a corporação a que pertencia e por quem os seus camaradas tinham uma profunda estima.

Para Londres partiu hoje no «Sud» o nosso querido amigo sr. Pedro Boddallo, a fim de acompanhar até Lisboa, depois do funeral do desditoso tenente Manuel Manso Lefebvre, o nosso querido director.

A despedir-se estiveram na estação a poetisa D. Virginia Vitorino, os srs. dr. João de Barros, dr. Carlos Barbosa, dr. Albino Pacheco, Diniz Boddallo, Alberto Pires, Julio Santos, Luiz Lupi, pela Sociedade Propaganda de Portugal; Martins Casal, pela Associação dos Lojistas; Jaime Silva, Antonio Matos, Luiz Marques, etc., etc. O nosso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto representava a Renascença Grafica, fazendo-se tambem representar todas as secções do «Diário de Lisboa».

**Procopio Fererira**

Recebemos hoje a visita do actor brasileiro Procopio Ferreira, que se fazia acompanhar do escritor Joracy Camargo, de Antonio Barros e de Erico Braga. Ao idolo das plateias brasileiras e ao ilustre escritor, bem como ao «regisseur» sr. Barros, agradecemos a amabilidade da visita e desejamos o êxito merecido na sua vinda a Portugal.

**Acidente de viação**

Ha dias um automovel, quando passava na Estrada de Benfica, em frente do Instituto do Cancro foi de encontro a uma carroça guiada por Francisco Pulo Quintino. Do embate resultou ter morrido a muar e ficar em perigo de vida o condutor da carroça.

A Policia procura descobrir a identidade do «chauffeur».

A sala-restaurant do CAFE-«CHIC» tem conforto, asseio inexcusable, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.º?

**OS TRABALHOS DE DECORAÇÃO DO PARLAMENTO****Uma carta do engenheiro Leal de Faria que dirige as obras do edificio**

«Sr. director do Diário de Lisboa.—Tendo o jornal que v. tão dignamente dirige publicado ontem uma local referente ás obras do Parlamento, que estão a meu cargo, muito grato ficaria a v. se mandar publicar a carta que em 28 de janeiro findo e sobre o mesmo assunto escrevi ao sr. dr. Joaquim Manso—carta que se pode agora tornar publica por estar para isso devidamente autorizada—e que é do teor seguinte:

«Sr. director do Diário de Lisboa.—Tendo estado fóra de Lisboa, só hoje me foi dado tomar conhecimento da «local» que sobre as obras do Parlamento veio inserta no numero de quinta-feira passada do jornal que v. tão superiormente dirige e por isso só hoje venho responder ao que é dito na referida local.

Uma determinação de s. ex.º o ministro das Obras Publicas e Comunicações não me permite responder publicamente—como eu tanto desejaria—por isso esta resposta tem apenas um caracter particular, não podendo eu autorizar a sua publicação.

Confesso a v. que é com pena que tenho lido no Diário de Lisboa, informações menos exactas a respeito daquelas obras que dirijo e lastimo que antes de terem publicado tais noticias não tivesse havido o cuidado de se informarem devidamente junto de quem, melhor do que ninguém, poderia dar-lhes informações verdadeiras: a Direcção das Obras.

Se antes da publicação desta ultima noticia tivessem tido o cuidado de se informarem devidamente, não a teriam, por certo, redigido pela forma por que veio publicada, que informa erradamente o publico.

Da leitura daquela local depreende-se que a direcção das obras mandou, por sua alta recreação, fazer umas estatuas que saíram «aquilo que se vê» e que o Conselho Superior de Belas Artes e a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, apurados, resolveram intervir no assunto, obedecendo assim a uma indicação tão logica, como desapaixonada, da opinião publica.

Ora se o autor da «local» tivesse tido o cuidado de procurar informações seguras, teria sabido que a primeira entidade que pediu a intervenção do Conselho Superior de Belas Artes foi precisamente a Direcção das Obras do Parlamento.

Teria sabido tambem que houve motivos de força maior que levaram a fazer figurar no dia da solenidade da abertura da Assembleia Nacional, sem se poderem considerar como concluidos, os modelos em gesso que foram colocados nos pedestais destinados ás estatuas em pedra, e teria sido informado que esses modelos, que deviam ter sido retirados do seu lugar logo após a solenidade, ali se conservaram por mais dias para poderem ser observados, nos seus lugares, pelo Conselho Superior de Belas Artes e pelo escultor que as concebeu e dirigiu a sua execução—o sr. Francisco Franco, que foi escolhido por uma comissão da qual faziam parte varios delegados do referido Conselho—para que assim se estudassem bem as correcções que fosse conveniente introduzir-lhes.

Teria ainda sido informado de que as obras do Parlamento não são executadas segundo o livre arbitrio de quem as dirige, mas sim segundo projectos superiormente aprovados e que estas obras estão inteiramente subordinadas á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, não se executando qualquer trabalho sem a prévia aprovação da referida Direcção Geral.

Teria tido ainda mais informações que o forçariam a concluir que, pelo menos, era inoportuna a publicação nos jornais de qualquer noticia sobre este assunto.

★ ★ ★

Permita-me, pois, v. que eu peça que ordene aos informadores do jornal que v. dirige que, sempre que resolvam dar ás obras do Parlamento a honra de se occuparem delas, procurem a Direcção das mesmas—que os informará sempre com verdade e lealdade—pois assim se evitará dar informações por vezes erradas e disparatadas e que ás vezes magoam pessoas a quem talvez não desejem atingir.

Neste assunto das estatuas, quem menos pode ser atingido sou eu, por isso sinto-me perfeitamente á vontade ao pedir a v. que haja todo o cuidado ao tratar dele, para não ferir artistas de nome, que, por uma serie de circunstancias desconhecidas de muitos, não puderam fazer a obra de que são inteiramente capazes.

Com a expressão da minha mais alta consideração, subscrevo-me—De v., etc., a) Leal de Faria.

Em vista do exposto nesta carta permitame v. que lhe manifeste a minha estranheza por novamente se voltar a tratar deste assunto; pois estando convencido de que ao tratar dele vv. só têm como unico fim contribuir, tanto quanto possivel, para que as obras do Parlamento fiquem «alguma coisa de digno e grandioso na galeria dos Monumentos Nacionais», julgava desnecessario repisar mais um assunto que vv. não ignoravam estar sendo tratado pela Direcção das referidas obras, em intima colaboração com as entidades officiaes que nele podem ter interferencia e antes ainda de vv. dele se terem occupado.

Com os protestos da minha mais elevada consideração.—De v., etc., Teofilo Leal de Faria.—Lisboa, 5 de fevereiro de 1935.

De maneira alguma o sr. Teofilo Leal de Faria, tanto mais que o seu nome e a sua acção não estão em jogo, pode impedir-nos de, livremente, discutirmos as «obras» do Parlamento.

Não é uma questão politica, mas sim uma questão artistica, sobre a qual toda a luz que incide não é prejudicial, antes benéfica para aclarar os erros cometidos. Das duas vezes que abordámos o assunto «obras» ou, mais precisamente, decorações, não citámos o nome do sr. Leal de Faria, visto sabermos muito bem não lhe pertencer a responsabilidade dos trabalhos artisticos já realizados ou em via de conclusão. O sr. Leal de Faria não pode sustentar que as informações dadas pelo Diário de Lisboa sejam «disparatadas e erradas». Ele proprio se desmente quando, no final da sua longa carta, ao referir-se aos artistas que fizeram as estatuas, afirma: «que por uma serie de circunstancias desconhecidas de muitos não puderam fazer a obra de que são inteiramente capazes».

Não procurámos, nem tínhamos que procurar, quaisquer entidades para dizer se as estatuas e os quadros são bons ou maus. Para exercermos o nosso livre direito de critica—função essencialmente subjectiva—não precisamos de ir debater a nenhuma fonte official. As nossas noticias não foram importunas, porque viviam—e não modificamos a nossa attitude—a tratar dum assunto que já era do dominio publico.

Não nos interessa saber se foi o Conselho A ou a direcção B que encarregou Francisco Franco de fazer as maquettes das estatuas. O que nos interessa sobremaneira é saber se elas servem, se elas se ajustam ao edificio, e como é que foram executadas.

Ora ninguém, com olhos de ver, pode afirmar que o grupo estatuario é obra perfeita. Muito pelo contrario, já o reconheceram o Conselho Superior das Belas Artes e a Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Que nos desminta o signatario da carta que, de resto, como já acentuámos, nenhuma responsabilidade tem no facto.

Quanto ás decorações internas do Parlamento, paines, se ha alguns aproveitaveis, outros são, nitidamente, fracos. Fracos de concepção e de realização. Não se podia ter evitado isso abrindo um concurso em vez de chamar, particularmente, este e aquele pintor? Quem os chamou?

Diz-se que os architectos das salas renovadas. Não concordamos!

Quanto ao Arco de S. Bento sabemos que, felizmente, fica indemne do camartelo demolidor. Ainda bem! Estranhámos apenas que, alguma vez se tenha pensado nisso, chegando-se a nomear uma comissão para estudar o caso.

**O Porto**

pelo telefone

Tombolas pela telefonia

PORTO, 6

O chefe do distrito officiu á Policia determinando que se providencie no sentido de acabar com as tombolas effectuadas pelas estações emissoras desta cidade em favor de casas de caridade. Segundo um calculo muito aproximado, essas tombolas devem ter ascendido a mais de 200 contos dos quais beneficiaram oportunamente alguns estabelecimentos humanitários.

Actualmente estava a fazer-se uma quete em favor da construção do quartel dos Bombeiros Voluntarios do Porto, por intermedio duma estação radiofonica, que terá de suspender tambem a sua benemerita missão.

Manuel Carlos Ferreira

O funeral do importantet industrial sr. Manuel Carlos Ferreira (Riba d'Ave), filho do conhecido industrial sr. Narciso Ferreira, realizou-se hoje e foi dos maiores e mais concorridos que nesta cidade se têm visto.

O alto grau de estima e consideração em que é tida a familia do extinto foi mais uma vez demonstrada, assim, publicamente.

O vasto templo da Trindade estava literalmente cheio e, no largo fronteiro apinhava-se enorme multidão a custo contida pela Policia.

Muitas dezenas de automoveis formavam extenso cortejo, no qual se viam numerosas viaturas de bombeiros de varias terras do norte transportando montões de flores.

Encorporaram-se tambem no funeral todos os operarios das fabricas de Riba d'Ave, Caniços, Vila do Conde, Lavadores, Arcozelo, etc., em numero aproximado a 6.000.

No cemiterio organizaram-se turnos, nos quais tomaram parte pessoas de alta representação nos meios industrial, bancario, etc.

No da familia tomou parte o sr. comandantes Mesquita Guimarães, ministro da Marinha.

Nas ruas do percurso e á porta do cemiterio foi organizado um serviço especial de Policia.

O cadaver ficou depositado no cemiterio privativo da Santa Casa da Misericordia.

**JULGAMENTOS NA BOA-HORA**

No 7.º Juizo do Tribunal da Boa-Hora, foi hoje julgado em audiencia correccional João Martins Teixeira, acusado de furto e de fugas a presos. Foi condenado a 8 meses de prisão correccional, dois meses de multa a 1 escudo por dia e 600 escudos de imposto de justiça.

No mesmo juizo foi tambem julgado por furto e condenado a 1 ano de prisão correccional, 4 meses de multa a 1 escudo por dia e 600 escudos de imposto de justiça, Alvaro dos Reis Claudio.

Em tribunal colectivo respondeu Eduardo Rafael da Cunha, acusado de ter agredido com um punhal seu irmão Mario da Cunha e seu cunhado Fernando Alegirim.

Foi adiado o julgamento de Afonso Tavares, acusado de, no jardim da Estrela, ter morto a sua amante Catarina de Jesus Pereira. O adiamento foi requerido pelo advogado do reu, sr. dr. Nobrega Quirral, a fim de ser feito exame mental ao criminoso.

**Prisão de gatunos**

Vindo do Porto, chegou hoje a Lisboa, sob prisão, Francisco Faria Abreu Varejão, que se evadira para aquela cidade depois de ter furtado varios objectos de ouro numa pensão da capital pertencente ao sr. José Damião Felix.

Foi-lhe apreendido um aparelho clinico que não se sabe a quem pertence.

—Por ter roubado 600\$00 ao sr. Perfeito Peres, servindo-se para isso do conhecido processo do «conto do vigario», foi preso Jacob José Percigão, que deu entrada nos calabouços do Toren.

## OURIVESARIA DA GUIA

Pratas estilos antigo e moderno.  
Pratas em 2.ª mão.—Antiguidade—  
2, Rua Marlim Moniz, 10  
Telefone 2 8336

## NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

## Aspectos da Russia

segundo o prof. Pereira Forjaz

No Instituto de Altos Estudos, da Academia das Ciencias, realizou hoje a 1.ª lição, sobre «Alguns aspectos do pensamento russo» o sr. professor Pereira Forjaz. Esta lição, feita com grande soma de pormenores, interessou vivamente os ouvintes e foi coroada de demorados aplausos.

Diz um trecho da lição que permite avaliar o seu valor:

«Como estamos no dia 10 de setembro de 1934, ao meio dia, e como o Congresso só abrirá às 3 horas, temos tempo de tomar um banho (um grande luxo na Russia), de dar uma volta pela cidade e de almoçar.

Pedimos a uma senhora da Intourist para irmos a pé. Estas senhoras que nos servem de guias são políglotas, preparadas em escolas especiais e destinam-se a orientar bem os estrangeiros segundo os desejos da Guepéou de que directamente dependem. A capital de Pedro o Grande tem majestade e pitoresco, destacando-se nela a igreja de Trostsky Sobor, de cúpulas multicolores; o Palácio Real, de estilo barroco, testemunha de sangrentos combates, num dos últimos dos quais um batalhão de mulheres desempenhou papel preponderante; a fortaleza de Pedro e Paulo, panteão da família Romanov o Almirantado, de linda cúpula, flodia dourada que de todos os lados se vê, o Grande Sinodo, o palácio Yussupov onde foi assassinado Rasputine em 16 de dezembro de 1917, o museu Hermitage, de Guarengli, com belos quadros de Rembrandt, de Rubens da escola francesa dos séculos XVI, XVII e XVIII e com algumas joias valiosas (registamos no museu uma nota química: o alquimista de Dow), a praça dos Mártires da Revolução, com lápidas messianicas, a graciosa estátua do fundador, de Jalconet e a linda catedral de Santo Isaac, museu anti-religioso, como Kazan, que os guias procuram não mostrar aos estrangeiros. No interior do S. Pedro russo, idealizado por Montferraud, entre colunas magníficas cobertas de malaquite e lazurite, dourados embrechados, narmores de belo efeito e iconos artísticos, entre jaspes e porfíros, uma especie de barraca de feira, central, de toco madeiramento, na qual se mostra um pendulo de Foucault (o mais comprido do mundo, uns metros mais longo do que os de Munich e de Viena), oscilando para evidenciar o movimento da terra, enquanto um boneco, também de madeira, figurando Giordano Bruno, a um canto, sobre lampadas vermelhas que simulam brasa, se estorce punientemente. Ao lado, um quadro figura a condenação de Galileu. Ao sairmos, garotos muito sujos e pobres acercam-se de nós: «Uma «cigarette», camarada! A senhora da Intourist interveio e dá-lhes uma esmola:

No Parque de Cultura e de Repouso ha diversões de Luna Park; um aeroplano mostra ao povo a sua anatomia; médico, e químicos podem receber consultas. O almoço, para o qual apresentamos uma senha, é-nos servido por escravos de sangue apurado que não devem ignorar os institutos de Beleza. O jantar será servido por verdadeiros presidiários, tártaros vestidos de branco, rapados e escovinha, de rostos extremamente embrutecidos. Pensamos em tomar um taximetro.

Taximetros—existem evidentemente. mas estão sempre ocupados e nunca os vimos. Um automovel com a eloquente flamula vermelha da Intourist conduz-nos, marginalizando a Neva, ao celebre palácio Uritsky construido em 1782 pela grande Catarina, teatro da revolução de 1917, antigo Parlamento russo, onde se reuniram as Constituintes em 1918, a Duma enfim: a Ciencia russa, auxiliada pela Ciencia alemã, val-nos falar de Mendeléeff.

## Saudações ao «Diário de Lisboa»

O Sport Algés e Dafundo e o Ateneu Commercial do Porto tiveram a amabilidade de enviar saudações ao Diário de Lisboa com palavras de louvor e de estímulo, que muito agradecemos.

## A Cidade

## O ABASTECIMENTO DE LISBOA

## O PROBLEMA DAS CARNES PODE RESOLVER-SE

pela liberdade de comercio  
ou pela criação duma comissão  
que compre a carne onde a houver

O vice-presidente da Camara Municipal, sr. major Salvação Barreto, concedeu ha dias, ao «Diário da Manhã», uma interessante entrevista acerca do importante problema das carnes. E porque sabíamos que o sr. engenheiro Carlos Santos, seu antecessor na vice-presidencia do Municipio, estudara o assunto com o maior cuidado, quizemos registar as suas opiniões.

—O sr. major Salvação Barreto—começou por nos dizer o sr. Carlos Santos—está ha dois anos no pelouro do Matadouro. Eu passei pela Camara apenas três meses, e tive de ocupar o referido pelouro ao mesmo tempo que a presidencia interina da comissão administrativa. Ninguém poderá com razão, creio eu, assacar-me a responsabilidade de não ter resolvido este problema, mas, do pouco que aprendi, venho também dar conta: Diz o sr. major Barreto: «A escassez de carnes tem quasi tantos anos como a própria nacionalidade e precisamos de fazer um pouco de historia, para analisar as razões de ordem politica, de ordem agrológica, etc., que desde sempre têm influido na produção de gado para consumo, e que, em varias épocas remotas da vida nacional, sempre se tentou lutar contra essa deficiência. E acrescenta «que nada se conseguiu, e o problema chegou aos nossos dias tal qual o que foi sempre, sem obter uma maior produção pecuária. Diz (e muito bem) «que são necessárias medidas de mais largo alcance, como por exemplo, largos e profundos trabalhos de hídralica agricola, para que grandes extensões de terras se tornem terrenos de pastagem».

«Sem discutir o ponto de vista agricola, por não ser para isso competente, mas convencido de que o major Barreto tem razão, sou informado de que o cultivo de plantas forrageiras supre largamente a pastagem, sendo aquelas mesmo necessárias até para uma boa preparação de gado para talho. Mas, o problema tem a meu ver dois aspectos: o presente e o futuro.

E o sr. engenheiro Carlos Santos, para bem exprimir o seu pensamento, voltou a citar palavras do sr. major Salvação Barreto, na entrevista acima citada:

«Ha em Portugal zonas de produção que têm a sua maior intensidade em certos meses do ano—maio a dezembro—e que a afluencia aos centros de consumo é tal que até se envia gado para Espanha. No resto do ano ha produção suficiente, sobretudo para abastecer Lisboa que por si consome mais de um terço do que consome todo o país. A lavoura desorganizada entrega-se nas mãos dos intermediários, e o resultado é que nem a produção tem o lucro que deveria ter, nem a criação de rezes bovinas aumenta, notando-se mesmo intensificação por parte dos lavradores da produção ovina».

—Volta o sr. vereador Barreto a ter toda a razão. Mas, repito, estas considerações podem todas servir para pôr o problema... amanhã. E, julgo não me atribuir mérito especial em fazer a indicação de que, se tem continuado no Ministerio da Agricultura o sr. tenente-coronel Linhares de Lima—que realizou o milagre do pão—este problema já estaria resolvido. Por mim, repito, não de ciencia minha, mas pelo que ouvi e li durante a minha estada na C. M. L., não é de assustar que a lavoura se volte para o gado ovino, precioso auxiliar da lavoura cerealífera. O fenómeno do aumento de consumo de carnes de

animais pequenos, está a dar-se por todo o mundo. Em Inglaterra, por exemplo, as rezes que se engordam para consumo, são rezes pequenas. Só Lisboa vê entrar no Matadouro um grande cortejo de animais esqueléticos, grandes, velhos, e em condições absolutamente impróprias para alimentação da população da cidade. Vamos, porém, vêr o problema sob o aspecto presente. Punhamos os três casos: importação do estrangeiro, viva ou morta; importação de Angola; importação dos Açores. Qualquer das hipóteses é possível, mas para a sua realização falta quasi tudo, menos as rezes. O que faz falta é um organismo central, com competencia e organização para regular o abastecimento da cidade, e com capacidade para procurar a carne onde a houver. O que existe não é nada. A «Comissão de Abastecimento de Carne Bovina á Cidade de Lisboa» não abastece coisa alguma, e eu só lamento o tempo que o sr. major Barreto ali deve ter perdido, como eu o perdi, e todas as respeitáveis pessoas que compõem a comissão. Instituido por decreto datado de 1916, essa comissão a que pertencem pessoas muito competentes, é, quando muito, uma comissão de estudo, (onde eu aprendi muita coisa a este respeito), mas não é uma Comissão de Abastecimento. Desde que haja carne em qualquer sitio, tanto faz abastecer Lisboa de bananas, ananazes ou aparelhos de telefonia, como de vacas ou vitelas. Pois não é verdade?

E, seguindo na mesma ordem de idéas, o nosso entrevistado acrescentou:

—Não ha é um organismo que, com bases estatísticas, com capital e com a organização necessaria, procure a carne onde a houver (de preferencia, evidentemente, Angola ou Açores), regulando a sua entrada em Lisboa, função do consumo. De resto, em Angola, falta toda a serie de factores de preparação lenta e dispendiosa, dependendo ainda de muito saber tecnico, para se poderem instalar ali, remuneradoramente, os estabelecimentos de matança e de refrigeração que são indispensaveis. O transporte de carne viva de Angola é um erro. E não nos espantemos, pois a Africa do Sul, depois de longos anos de preparação pecuária, só o ano passado se lançou em tentativas de exportação para Inglaterra! Apesar de condições eminentemente favoraveis, a produção de suínos na Nova Zelândia e o seu transporte em excelentes navios frigoríficos para Inglaterra, também tem sido um problema de difficil solução.

—E dos Açores...

—Dos Açores, sim. A carne viva é ótima. Já ali existem cruzamentos com gado inglês. Mas os transportes são caros e raros, e... falta a entidade que os regule.

E a terminar:

—Em resumo, a carne é cara e má em Lisboa. O seu valor nutritivo e digestivo é inferior. O valor alimentar dos bocados de lombo das rezes que vêm para Lisboa é na sua maioria inferior ao das peças de baixa qualidade dos animais que abastecem outras cidades da Europa. Enquanto ao Matadouro projectado, pelo que vi na C. M. L. ainda se me afigura coisa de muita demora. Solução portanto para já: ou abandonar ao comercio livre o assunto, como succede com os outros generos alimentícios, ou organizar uma comissão efectiva nas condições a que atrás me referi.

## Artigos Japonezes

Quereis importar artigos japonezes?

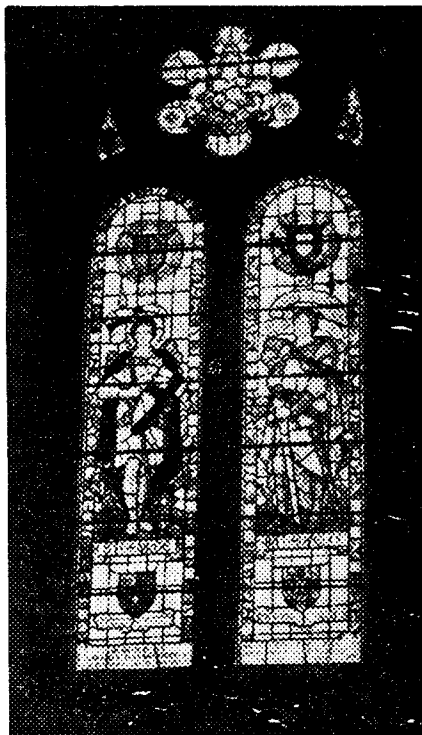
Consultae e visitae a casa S. Amram & Filhos, na Praça do Municipio, 32, 2.º, onde se encontra em exposição um enorme mostruario destes artigos.

## Homenagem postuma

a sir Lancelot Carnegie

Na igreja britânica de S. Jorge, á rua da Estrela, prestou-se hoje homenagem á memoria de sir Lancelot Carnegie, diplomata ilustre que foi durante 15 anos, embaixador da Inglaterra em Lisboa.

A' cerimonia, que foi constituída pelo



A janela comemorativa  
que hoje se inaugurou

descerramento duma artistica janela dedicada ao extinto pelo sr. bispo de Gibraltar, assistiram o actual embaixador, sir Claud Russel que se fazia acompanhar de todo o pessoal da embaixada e do consulado com o respectivo consul geral; ministro da Belgica, Guilherme Pinto Basto, pela legação da Dinamarca e varios membros de destaque da colonia inglesa.

O vitral, instalado numa das janelas da capela memorial de S. Jorge, junto de uma grande placa de bronze em que estão gravadas os nomes de todos os ingleses da colonia de Lisboa que morreram na Grande Guerra, foi mandado construir pela viuva de sir Lancelot Carnegie, e estava coberto com a bandeira britânica. A convite do sr. bispo de Gibraltar, o actual embaixador de Inglaterra, descerrou-o, tendo em seguida aquele prelado feito um pequeno discurso em que, depois de explicar o significado da cerimonia e de descrever o simbolismo do vitral, lembrou com saudade a figura do homenageado.

Em seguida realizaram-se actos religiosos.

No vitral figuram, artisticamente expostos, os brasões da casa Carnegie, tendo por baixo o escudo de Portugal e o brasão de Inglaterra. Vêem-se também nele as figuras do patrono de Lancelot e de S. Jorge, os brasões das escolas que o homenageado cursou, e a seguinte legenda:

«Este vitral é em memoria de sir Lancelot Carnegie, ministro e 1.º embaixador de Inglaterra em Portugal desde 1913 a 1928».

★ ★ ★

No proximo domingo, inaugura-se no Estoris a nova igreja inglesa.

## A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Todas as tardes chás elegantes  
Orquestra de Antonio Soares  
Chá dançante só ás quartas-feiras

«RUTHER»—é a ultima criação científica para estimular o Bulbo Piloso.

A' venda na Farmacia Carneira—32-C, Avenida Duque d'Avila, 32-D.

## IMPRESSOES DO TERCEIRO REICH

## CARTA D

## O PANORAMA POLITICO DA ALEMANHA

ao começar o 3.º ano do Estado Nacional-Socialista

BERLIM (30)—Antes de tomar contacto com a Alemanha oficial de hoje, representada pelos seus dirigentes e pelos seus organismos, dissemos qual a nossa impressão do Terceiro Reich. Hoje, depois de duas semanas de contacto directo com o povo alemão e os seus chefes, vamos expor as conclusões a que chegámos e que são o complemento indispensável das impressões preliminares que transmitimos:

## Hitler

Hitler é neste momento—e cremos que o será enquanto Deus lhe der vida e saúde—o homem que, melhor que qualquer Rei, Presidente ou Ministro do mundo, representa realmente o seu povo.

Heroico como uma figura de Wagner, sincero, cheio de espirito de sacrificio, inteligente, convencido de que por força do destino, tinha um grande papel a desempenhar em frente duma Alemanha abatida e dilacerada Adolph Hitler conseguiu reunir á sua volta os votos positivos de 39 milhões de alemães e as esperanças da quasi totalidade dos restantes.

Hoje, Hitler tem consigo, não só as dezenas de milhões de «nazis», mas todos aqueles que odeiam o comunismo—cujo triunfo seria quasi certo se o «Fuehrer», por qualquer motivo, desaparecesse antes de concluída a Revolução integral que pôe em marcha.

No governo do Reich, ha homens de grande envergadura que estudam os problemas e os discutem. Mas se, porventura, acerca de qualquer solução, as opiniões dos seus ministros divergem, o «Fuehrer», depois de os ouvir, decide em ultima análise. E ninguém se opõe á decisão do Chefe. Exemplos: o 30 de junho e a colocação, nos postos de comando em que filiados «nazis» falharam, de pessoas competentes, sejam ou não do partido. Foi esta, com o regresso das S. A. á sua função inicial, a mais recente resolução de Hitler e todos a acatam com aquela disciplina que é, com o método, qualidade basilar a que os alemães devem grande parte da sua força.

## O Estado «nazi»

Cristão e anti-marxista, o Estado «nazi», longe de procurar, como o da Russia, absorver todas as actividades colectivas ou individuais fomenta-as e apenas chama a si o papel de coordenador e orientador geral.

Profundamente cristão, não compreende que, dentro das suas fronteiras, haja, a par de homens que podem malbaratar milhões, pessoas a quem falem o pão, o trabalho, o abrigo, os benefícios da civilização. E, assim, embora respeitando a propriedade individual, procura fazer com que os que têm muito sentindo-se solidários com todos os seus irmãos alemães, sacrifiquem alguma coisa para que todos tenham o que humanamente lhes é devido.

O Estado encontra-se, em relação á Nação, como Hitler em presença dos seus ministros. Estes estudam e trabalham, mas é Hitler quem, aproveitando-se desses estudos e desses trabalhos, orienta e decide.

Partindo do principio de que o trabalho é a lei da vida, o Estado nacional-socialista quer que todo o alemão válido seja útil aos seus semelhantes e á colectividade de que faz parte: e o Serviço do Trabalho—que tem sido voluntário até agora e vai ser obrigatório dos 19 aos 20 anos—pretende, não só fertilizar as terras inferiores ou estéreis, de modo a com-



General Goering

pensar a Alemanha dos territorios que a derrota lhe roubou, mas também dar a todos os alemães o gosto e o culto pelo trabalho, em todos os seus multiplos aspectos.

Mas como nem só de pão e trabalho vive o homem, o Estado Nacional-Socialista pretende dar a todos, além da instrução já existente neste país, a possibilidade de se desenvolverem, física, moral e intelectualmente, pela prática de desportos, pelas viagens, etc. A «Kraft durch Freud» («A força por meio do prazer») realiza admiravelmente tal objectivo, como o Socorro de Inverno corresponde plenamente ás necessidades existentes em países onde esta estação é rigorosa como na Alemanha.

Tomando conta do poder num momento de crise mundial e vendo a balança economica alterada pela restrição das importações nos outros países, o Estado «nazi» procura, com a habil prudencia do dr. Schacht e a colaboração decidida dos diversos órgãos da Economia Nacional, fazer face ás dificuldades provenientes da falta de divisas estrangeiras. Soluções definitivas não podem apontar-se para uma crise que, segundo os melhores calculos, ainda apoquentará o mundo durante meia duzia de anos. De momento, parece que a orientação seguida é esta: procurar substituir as materias primas até agora compradas, no estrangeiro e só importar de cada país mercadorias num valor aproximado do que esse país compra á Alemanha.

## A questão religiosa

A questão religiosa na Alemanha, não a criou o «nazismo». E pôde dizer-se que não a agravou. Existe ha seculos, e é bem compreensível num país onde ha, a par de milhões de protestantes, milhões de católicos.

Veja-se um exemplo: Antonio Bermudez-Cafete, o simpático e inteligente representante de «El Debate» em Berlim, que acaba de ser expulso, nunca escreveu da acção religiosa do nazismo naquele jornal vaticanista, nada de comparável, em violencia, aos artigos que a sua consciencia o obrigou a publicar acerca da politica religiosa dos sociais-democratas alemães.

Sem querer profundar uma questão para a qual não se vê uma solução fácil, deixamos aqui, modestamente, a nossa opinião: o melhor caminho é a maior tolerancia religiosa por parte

do Estado. E isso pôde conseguí-lo Hitler, mais que ninguém, não só porque as suas ordens são obedecidas, mas porque qualquer outro chefe—um Hozenhollern protestante ou um Mittelbach católico—poria imediatamente contra si uma das duas grandes forças religiosas alemãs.

E, se nos permitimos expor qual é, em nossa opinião o melhor caminho para o Estado, igualmente tomamos a liberdade de dizer aos católicos deste país que não registou, com o nazismo, nada que se compare ás violencias ôue a Igreja Catolica sofreu em Portugal e ultimamente em Espanha que podem colocar a Religião acima da politica, mas nunca devem colocar a politica partidária—ainda que rotulada de «católica»—acima dos interesses da Patria.

## O nível de vida

Quanto ao nível cultural do povo alemão, já alguma coisa dissemos aos portugueses, afirmando que não existem analfabetos e que o Estado e os particulares procuram por todos os meios, desde a Universidade e a conferencia, até aos cursos de verão ao ar livre, desenvolver a instrução e a educação de todos.

Quanto ao nível de vida dos alemães, é o mais elevado de todos os países europeus. Basta que se diga que, necessitando um estudante português de 300 marcos para viver em Berlim, cada operário alemão ganha, em média, de 200 a 300 marcos por mês. E é este nível de vida—que desejariamos ver atingido em Portugal—que permite aos alemães mandar os seus filhos á escola, enquanto os nossos compatriotas se vêem na sua maioria, na necessidade de aproveitar o trabalho dos jovens na idade em que eles deviam andar a aprender a ler.

## O terceiro ano

Hoje, 30 de janeiro, completam-se 2 anos de Estado nacional-socialista. E que melhor comemoração podia conceber Hitler, que a de realizar o sonho de Bismarck, o sonho de todos os patriotas alemães, que só agora pôde tornar-se um facto: a unificação politica do Reich?

O assunto foi resolvido, com toda a simplicidade, num conselho de ministros presidido pelo Fuehrer: desapareceram os parlamentos regionais e os «sthalhalter» («comissarios do Estado para as diversas regiões»), passam a ter só categorias e funções muito semelhantes ás dos nossos governadores civis. Haverá 40 destas autoridades, tantas como os «Gaos» em que ficará dividida a Alemanha. Esses «Gaos» não respeitam a actual divisão administrativa, sendo as alterações feitas em obediencia ás condições geograficas, etnicas, e economicas, á natureza e á vida enfim.

O governador de cada «Gao» será automaticamente o presidente da respectiva autarquia regional cuja autonomia administrativa continua a ser respeitada.

O Sarre constituirá um «Gao» e mandará 9 deputados ac Parlamento. Só haverá um Governo e uma Camara em toda a Alemanha, ao entrar o III ano do Estado «nazi»: o Governo presidido pelo seu criador, Adolph Hitler, e o Reichstag, presidido por Goering, que de longe em longe funciona na elegante sala da Opera Kroll...

FELIX CORREIA

## Maria do Carmo Vieira Pinto

## AGRADECIMENTO

A todas as pessoas que se dignaram acompanhar na sua dor a familia enlutada, apresenta esta o seu reconhecimento, pedindo lhe seja relevada qualquer falta.

## O caso do contrabando vai agitar a po

MADRID, fevereiro. — Conforme anunciámos o juiz especial sr. Alarcón terminou o processo referente ao contrabando de armas. Continua ainda pendente o processo pelo desembarque das armas nas Asturias e no momento em que escrevemos estão a efectuar-se prisões de alguns socialistas, categorizados, que são acusados de ter tomado parte nesse caso.

A politica espanhola aguarda a instrução do processo. Os grupos parlamentares da direita vão fazer do caso bandeira de combate. A crise ministerial, que mercê das transigencias da Ceda e das claudicações dos radicais, ameaçava adquirir um estado permanente de insolubidade, entrará no dia 12 numa fase decisiva. Mais ainda que a revolução das Asturias, o contrabando das armas vai envenenar o ambiente politico e provocar consequências que seria temerario aventurar. Quasi metade do relatório enviado ás Cortes alude ao caso das bombas da base aerea dos Alcazares e do material guardado em casa de republicanos de Huelva e Sevilha. Esta parte do relatório tem uma importancia primordial. As direitas, desejosas de comprometer no caso o sr. Alcalá Zamora, gastaram quatro meses de activa propaganda, por meio de manifestos clandestinos e boatos, insinuando primeiro e depois afirmando que existia uma especie de pacto pelo qual os politicos portugueses e espanhóis se comprometiam a uma ajuda mutua. Estes argumentos aduzidos com subtilidade tinham criado uma atmosfera de suspeita, que ameaçava enfraquecer o prestigio do chefe do Estado. A confiança dum amigo devemos a amabilidade, de ter lido o relatório do juiz Alarcón. Com as reservas que o caso nos impõe de momento, podemos adiantar algumas informações de interesse.

Nenhum dos individuos chamados a depor nem os presos que prestaram declarações aludem á personalidade do sr. Alcalá Zamora. No relatório ha quem afirme que o comandante Burguete, já falecido, recebeu ordem de outro aviador, cujo nome não interessa, para fornecer bombas a um particular, que deviam ser utilizadas na revolução portuguesa.

Quando estalou a revolução de agosto de 1931, as bombas que estavam numa quinta do proprietario sr. Alcaniz, actualmente preso e processado, não foram utilizadas. Juridicamente, para os implicados neste assunto, existe somente a responsabilidade da posse de armas de guerra, mas não o delito de rebelião, visto que as aludidas armas não foram empregadas. Pelas declarações que figuram no relatório Alarcón, as responsabilidades não alcançam sequer o então ministro da Guerra sr. Azaña, e muito menos Alcalá Zamora, que apparece estranho a todos estes manejos

## Navio com fogo a bordo

LONDRES, 6.—O navio britânico «Bretwalda», de 5.293 toneladas, em viagem de Manaus (Brasil) para Inglaterra, com carregamento de coco-note e varios produtos inflamaveis, enviou uma mensagem pela T. S. F. pedindo socorro por se encontrar com fogo a bordo. Como o barco se encontrava já perto de Liverpool, pôde ser rebocado para Mersey, amarrando ao cais. Apesar dos esforços dos bombeiros, os seus porões continuam a arder. —(Havas).

## Evasão de presos

Esta madrugada, cerca das três horas, evadiram-se da cadeia de Sintra quatro presos. São eles: Domingos Martins Nunes, de Pero Pinheiro; José Julio, de Ferreira do Alentejo, este com 28 prisões; Diágnantino das Neves, de Coimbra, condenado a 28 anos de prisão; e Antonio dos Santos, de Tomar, que ha oito dias fora condenado a 28 anos de prisão por ter estrangulado uma mulher cujo cadaver foi meter num forno da Colonia Penal de Sintra, onde estava cumprindo pena.

A Policia de Sintra já apurou que um dos presos foi visto no Cacem, em direcção a Lisboa.

No São Luiz: Um novo êxito!

Vamos para Hollywood

filme premiado na BIENAL DE VENEZA, como

A MELHOR OPERETA DO ANO!

## MADRID

# ando de armas ca espanhola

eristas. Depois, o relatório tem uma arte muito curiosa, que se refere á tidade do sr. Juan José Rocha como embaixador em Portugal. Nela se alu- e ao cerco feito á embaixada, que os jornais dessa data noticiaram com levo, e figuram as declarações dos indivíduos que facturaram as caixas e material apreendidas em Lisboa. onfessamos que não apreendemos a zão por que figura no processo es- incidente diplomático, solucionado em desdouro para o actual ministro s Estrangeiros espanhol. Vem por timo a historia do embarque das ar- as em Cadiz e a descoberta do ma- rial em San Esteban de Pravia, m o depoimento do vigilante, que or pura casualidade descobriu o ntrabando, julgando tratar-se de mas para os fascistas.

Dos depoimentos ressaltam graves usações para o sr. Diego Hidalgo, a negligencia é evidente. O mi- stro da Guerra de então assistiu a do como um lunático, sem se aper- ber dos maneios de Echevarrieta. Afastada a hipótese da sua cumpli- dade, que reputamos impossível, fi- de pé a inconsciencia. Da leitura as declarações deduz-se que o mi- stro vivia no palacio da Buena Vis- , mas continuava a sonhar com a a visita á Rússia.

Por omissão, os srs. Samper e Sa- zar Alonso ficam igualmente numa- tuação bastante comprometedora. o sr. Indalecio Prieto falam alguns cialistas presos nas Asturias e que e atribuem culpabilidade no de- embarque das armas.

Esta é, em síntese, a materia que contem no relatório e que vai ser scutida no dia 12 num debate apai- nado e porventura violento.

Para que o exagero das discussões io leve a juízos temerarios, supomos nveniente deixar aqui resumida a ientação do relatório. No processo aviado aos tribunais, e no qual figu- m os portugueses a que nos refemo- mos neutra cronica, existem duas ses. O juiz opina que as armas fom- vendidas aos socialistas e que, rtanto alem do espirito de lucro e caracteriza todos os negocios, exis- m, por parte dos portugueses do upo Echevarrieta, o delito de cons- ração, posse de armas e violação dos reitos de asilo, puníveis com doze nos em alguns casos e cinco em ou- os, de prisão maior celular. Os por- tiguêses afirmam que as armas se destinavam a fomentar uma rebelião n Portugal, o que a lei pune com ex- lsão do territorio espanhol.

Nos circulos judiciaes afirma-se que sistem provas categoricas de que to- o material, incluindo o alemão, foi ndido aos socialistas e que o dinhei- proveniente do emprestimo Eche- rrieta não serviu para pagar o a- ramento, pois á data da apreensão este existiam ainda 386.000 pesetas.

## OS TRIPULANTES DO "DILI"

no Gremio da Comarca de Arganil

Como temos noticiado, realiza-se no pro- mo dia 9, no Gremio da Comarca de Ar- anil, em homenagem aos valorosos aviado- s tenente Humberto da Cruz e sargento antonio Lobato, uma festa a que dão a sua laboração alguns dos melhores nomes do osso meio artistico, como: D. Izaura Garri- l, D. Maria Amelia Melo e Morgado Mau- cio.

As entradas são por convites fornecidos pela secretaria do gremio ou pela Casa das eiras.

## aniversario da eleição do Papa

Comemorando o aniversario da eleição de S. Santidade Pio XI, celebrou-se hoje, ás 16 horas, na igreja de S. Domingos, n solene «Te-Deum», de acção de gra- as.

Presidiu o sr. Cardial Patriarca, tendo as- stido á cerimonia o cabido da Sé Patriar- l, o clero secular e religioso da capital, as osolações catolicas e muitos fieis.

Monsenhor Pereira Reis, fez uma brilhân- alocação sobre a obra de Pio XI nos 13 anos do seu pontificado.

## Os revoltosos uruguaios foram bombardeados pelos aviões governamentais

MONTEVIDEO, 6.—O órgão governa- mental «El Pueblo» anuncia que os aviões governamentais bombardearam fortemente varias posições dos revoltos. O maior e mais forte acampa- mento dos rebeldes foi completamente destruido pelas bombas lançadas dos aviões.

Segundo informa o referido jornal, o numero de rebeldes mortos e feridos é elevado. Entre os feridos figura o chefe do movimento revolucionario, general Basilio Muñoz.—(U. P.).

### Combates sangrentos

MONTEVIDEO, 6.—O governo não olha a meios para extinguir por com- pto o movimento sedicioso que esta- lou ha dias em varias provincias con- tra as prepotencias despoticas do pre- sidente da Republica, sr. Gabriel Ter- ra.

Esta manhã varios aviões governa- mentais bombardearam violentamen- te diversos acampamentos dos rebeldes, semeando neles a morte e a destrui- ção. Corre com insistencia que dos aviões foram lançadas também bom- bas incendiarias. Ha muitos mortos e feridos. Ignoram-se mais pormenores.—(United Press).

### Os rebeldes foram batidos?

MONTEVIDEO, 6.—Os rebeldes fo- ram batidos em todo o país. Conside- ra-se terminada a rebelião.—(Havas).

### Uma vitoria dos insurrectos

BUENOS AIRES, 6.—Na zona de Co- lonia, os rebeldes uruguaios infligi- ram uma derrota ás forças governa- mentais. O nucleo rebelde que opera ali domina as comunicações com a capi- tal. O governo decretou o aumento dos efectivos militares e policiaes.—(Ame- ricana).

### Uma ofensiva decisiva

MONTEVIDEO, 6.—O ministro da Defesa Nacional annunciou que foram mobilizados todos os aviões particula- res, a fim de, numa acção conjunta, se realizar uma grande e decisiva ofensiva contra os varios nucleos de rebeldes existentes em varias provin- cias.

O referido ministro declarou que o país necessita de sossego e tranquili- dade, motivo por que empregará todos os meios ao seu alcance, ainda os mais violentos, para conseguir o seu objectivo.—(United Press).

## 0 6 de fevereiro em Paris decorreu tranquilamente

PARIS, 6.—Comemorando o aniversa- rio dos acontecimentos de 6 de Feve- reiro, houve uma cerimonia religiosa na catedral de Notre Dame, a que assistiu Flandin.

Aqui e além, na praça da Concordia, viam-se ramos de flores.

Não ha a assinalar nenhum incidente de caracter grave, havendo a impressão de que o dia se passará tranquilamente.—(Havas).

### Uma missa em Nôtre Dame

PARIS, 6.—Sufragando a alma dos que tombaram para sempre victimas do dever, durante os sangrentos acon- tecimentos de 6 de fevereiro do ano findo, celebrou-se esta manhã uma missa, á qual assistiram varios mem- bros do Governo e altas individuali- dades politicas.

A cerimonia realizou-se na catedral de Nôtre Dame, sendo celebrante o cardeal Verdier.—(United Press).

## A agitação no Oriente

### Os japoneses invadiram mais uma vez a Mongolia

MOSCOVO, 6.—Anuncia-se oficial- mente que as tropas japonesas e da Manchuria invadiram pela segunda vez a Mongolia em 31 de janeiro, matando muitos habitantes daquela região.

O governo russo deu severas instru- ções ao seu representante em Toquio para protestar energicamente junto do governo japonês contra o facto.—(United Press).

### Gremio dos corticeiros

Na sede da Associação Industrial Portu- guesa realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma reunião magna de industriais corticeiros, para tratarem da organização do respecti- vo gremio corporativo.

## O MOMENTO INTERNACIONAL

# Roma e Bruxelas receberam com jubilo os acôrdos que se concluíram em Londres

## A Alemanha, porem, opõe-lhes reservas

LONDRES, 6.—Os termos do ultimo acôrdo franco-britânico continuam em estudo na maior parte das capitais da Europa. Até agora, o governo belga foi o unico que deu a conhecer o seu ponto de vista acêrca do assunto. O comunicado transmitido em Bruxelas declara que após uma exposição mi- nuciosa do ministro dos Negocios Es- trangeiros, o gabinete belga exprime a sua satisfação pelo acôrdo franco- britânico e pelo que foi concluido en- tre a França e a Italia, ambos tendo por objectivo a consolidação da paz.

O Governo de Bruxelas afirma ain- da que é do maior interesse da nação belga tomar parte nas negociações pa- ra a convenção aerea.

Quanto á Italia, toda a Imprensa do país acolheu com manifesta ale- gria «o novo passo para a reconstru- ção e pacificação da Europa. Na Ale- manha, como é natural, o assunto es- tá sujeito a uma profunda analise, mas segundo a maior parte dos cor- respondentes em Berlim dos diários londrinos, as propostas franco-britâ- nicas criaram uma atmosfera especial onde domina a boa impressão.

O «Times» desta manhã diz que ha varios pontos da actual politica inter- nacional que necessitam ser bem escla- recidos e a pouco e pouco resolvidos, a fim de que os homens de Estado da Europa possam colocar os seus países ao abrigo dos acôrdos de Londres, sem quaisquer duvidas e sem que sérias di- ficuldades se levantem ao ultimo mo- mento, devendo por isso o inicio das futuras conversações efectuar-se numa base de «igualdade de negociações».

«A execução das propostas de Lon- dres—escreve o mesmo órgão—neces- sita paciencia e força de vontade. As negociações para o Pacto de Locarno levaram quasi um ano. Ora o que é verdade é que a tarefa actual é muito mais complicada».—(Havas).

### A atitude da Alemanha

BERLIM, 6.—A agencia officiosa D. N. B. publica o seguinte acêrca das conversações de Londres:

«Sem duvida o regresso do Reich á S. D. N. não é impossível, mas as re- servas alemãs não se resumem exclu- sivamente á igualdade de direitos, pois baseiam-se, em parte, na propria constituição do organismo de Gene- bra, cujo valor é mais de uma formu- la que de uma instituição.

«A Alemanha terá de tomar, dentro em pouco, decisões a respeito da sua atitude perante toda a politica. Como condição para a igualdade de direitos,

## Epidemia da influencia em Paris

PARIS, 6.—Continua a grassar em todo o país com grande virulencia a epidemia da influencia, apesar das ri- gorosas providencias sanitarias pre- ventivas adoptadas pelo Governo. En- contram-se atacadas da referida doen- ça milhares de pessoas, figurando en- tre elas o ministro dos Negocios Es- trangeiros, sr. Laval.

Vitimados pela influencia, morreram ontem em Paris trinta e dois soldados.—(United Press).

### Julgamento sensacional

BUDAPESTE, 6.—Terminou esta manhã o julgamento de 13 homens e mulheres, acusados de terem assassi- nado varios parentes ricos para se apoderarem dos seus bens.

A senhora Nathalie, organizadora da vasta teia de crimes que vitimou alguns dos seus parentes, foi condena- da á morte, Irma Korov a prisão per- petua e a senhora Michaeli a quinze anos de prisão. Os restantes dez reus foram absolvidos.—(United Press).

## No TIVOLI: Um êxito autentico!

# SINFONIA HUNGARA

Um espectáculo com musica de sonho e uma interpretação assombrosa de CHARLES BOYER, ANNABELLA e PIERRE BRASSEUR

exige-se-lhe compromisso. Que con- cessões se farão á Alemanha, na questão de armamentos? A formula de acôrdo franco-britânico não o diz, e, contudo, isso é que interessa».—(Ame- ricana).

BERLIM, 6.—A «Correspondencia Política e Diplomática» saiu ontem muito tarde, e o seu artigo deve refle- ctir, de certo modo, as reflexões fei- tas pelos membros do governo alemão que ontem á noite se reuniram, confor- me noticiámos. Afirma que a Alema- nha segue com a maior atenção as negociações de Londres e Paris e põe em foco as declarações de Flandin ao microfone.

«Falando da segurança aerea—es- creve—Flandin declarou que nenhum povo que se preocupe com o seu desti- no poderá deixar distanciar-se neste campo. A Alemanha não queria outra coisa, nem mais nem menos, ao re- clamar a igualdade de direitos, isto é, as mesmas condições de segurança que os outros países desejam».

«Finalmente, o verdadeiro contexto da declaração de 11 de dezembro de 1932, recordado pela Alemanha, é re- conhecido, no seu alcance e fundamen- to moral, por todo o mundo. Com este reconhecimento, verdade seja—acres- centa aquele órgão—não ficam todas as dificuldades praticamente resolvi- das, e tanto dum lado, como doutro, não será legitimo cometer a falta de falar da «pedra de toque da boa von- tade», quando é certo que ha ainda di- ficuldades e duvidas.

A forma como foi tratado o proble- ma em Londres, deu—reconhece-se— ensejo a que desperte, por forma di- ferente do que até agora, a confian- ça e o sentimento de solidariedade».—(Havas).

### Goering irá a Londres?

PARIS, 6.—O «Daily Mail», na sua edição continental, diz constar-lhe que o general Goering, chefe do Governo da Prussia e ministro do Reich, irá a Londres discutir o projecto para o pacto aereo, no caso dos ministros britânicos não poderem ir a Berlim.—(Havas).

### Um encontro Hitler-Pilsudski

LONDRES, 6.—O «Times» diz, em noticia de Varsovia, constar que na proxima primavera se realizará um encontro Hitler-Pilsudski. A entrevis- ta terá enorme importancia interna- cional.—(Americana).

## A infanta Eulalia de Espanha

vai publicar as suas memorias

PARIS, 6.—O correspondente do «Petit Journal» em Bruxelas entrevis- tou a infanta D. Maria Eulalia, tia do ex-rei Afonso XIII, que lhe declarou que as suas memorias appareceriam a publico no proximo mês. Acrescentou que ultimamente se tinham publicado em Espanha, a seu respeito, artigos pouco favoraveis, o que não era justo. As suas memorias compreendem o pe- riodo que fica entre as duas Republi- cas espanholas. «Toda a minha exis- tencia decorreu entre duas datas— disse—1874 e 1931».—(Havas).

### Estabelecimento assaltado

EVORA, 6.—Esta madrugada foi assaltado, por meio de chave falsa, o estabelecimento comercial de Celestino Rio Maior, na rua José Elias Garcia, do qual os gatuños le- varam 1.200 escudos em dinheiro e generos no valor de 200 escudos. O proprietario apresentou queixa á Policia, ignorando-se ainda quem tenham sido os gatuños.

## Mundano

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:  
Condessa de Villar Maior, D. Tereza Mozer Gozerra, D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Ema de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite Benjamim Pinto, D. Margarida Laranjo Gomes Palma Leal e D. Judite Izabel Alarcão Pinto de Almeida.

**DIPLOMATAS**  
O illustre primeiro secretario da embaixada do Brasil, em Portugal e a senhora de Moreira de Abreu, ofereceram na elegante residencia da rua Rosa Araújo, um almoço a monsenhor Todini, o novo encarregado dos Negocios da Santa Sé, em Portugal, e a monsenhor Antoniutti, novo secretario da Nunciatura.

Além dos homenageados foram convivas os srs. Carlos Sampaio Garrido e esposa, Vasco de Quevedo, esposa e filha, Nicolas de Goyri e esposa, almirante Augusto Ozorio, e Adolfo Vieira da Rosa.

Os illustres diplomatas tiveram ocasião de mais uma vez pôr em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

## PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine  
Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico «cine» do novo programa:

Viscondessa de Tojal, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castello Branco e filha, D. Amelia Dias Martins, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Gomes Monteiro e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Corina Rosa Lima, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Virginia Lopes da Silva, D. Candida Ribeiro Lopes e sobrinha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Candida Mourão, D. Izabel Lallemant, D. Maria José Silva, etc.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, Lda**—Rua da Prata, 99-101.

## FESTA DE CARIDADE

Na tarde do dia 12 do corrente, realiza-se no Cinema Paris, á rua D. m'ingos Sequeira, á Estrela, uma interessante festa de caridade, levada a effito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Clarisse Lomelino Guimarães, D. Claudia Lanoletti Ramada Guimarães, condessa da Foz, D. Elsa Barroso, D. Emilia Bobone, D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho, D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Leonor Oliveira Lane, D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Maria da Graça Perfeito de Magalhães, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Inacia de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Abreu da Costa Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Luiza Monteiro de Mendonça, D. Maria Meira, D. Maria de Meneses (Merceana), D. Monica de Vilhena de Vasconcelos, D. Palma Petrus Neves, D. Tereza Meira, viscondessa da Merceana e D. Yolanda Pinheiro do Amaral, cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista.

O programa que está sendo elaborado, contará de cinema em que será exibida em «réprise», um filme de exito garantido, e de varios numeros por uma das mais distintas artistas do nosso teatro declamado, cuja voz é um verdadeiro encanto.

Os bilhetes para esta linda festa de caridade, que decerto vai atrair ao Cinema Paris enorme e selecta concorrência, devem ser requisitados pelo telefone 4 7694.

## Novas lampadas da Philips

A Philips lançou agora no mercado uma nova lampada que representa um importantissimo avanço para a arte fotografica. Chama-se *Photoflux* e substitui com vantagem o incomodo magnesio até agora usado pelos fotografos, sobretudo na reportagem, em que a luz artificial a cada passo se torna indispensavel.

As novas lampadas, cuja esplendida qualidade verificámos pessoalmente, são vendidas, em Lisboa, exclusivamente na Casa Kodak.

## Atropelamento

BELMONTE, 4.—Hoje, ás 10 horas, um automovel desta praça, e guiado pelo seu proprietario Aires Dias Baptista, atropelou Manuel Couto, do Carvalhal, fracturandolhe um braço e uma perna.

## Lisboa tem hoje uma das maiores

## atrações da actualidade

## Os ANOES de GNIDLEY

que se exibem com outros famosos  
numeros, em espectáculo inteiro

## no Coliseu

A «matinée», de amanhã

Não ha publico que tenha melhores espectaculos de circo do que o de Lisboa, proporcionados pelo Coliseu que, por apresentar continuamente as melhores atrações do mundo, é hoje o colossal ponto de reunião da cidade.

O espectáculo inteiro que se realiza esta noite reúne num sensacional programa atrações que são absoluta novidade entre nós, numeros que o nosso publico nunca viu. Os celebres anos de Gnidley estão despertando uma curiosidade e um interesse que dia a dia se tornam maiores. Na verdade, custa a crer que se tenha conseguido fazer de 15 liliputianos de ambos os sexos uma companhia completa de circo, embora miniatura. As crianças e os adultos divertem-se a valer com os seus trabalhos de volteio, em cavalinhos, os seus bailados, excentricidades musicais, as suas paradas militares, os seus numeros de saltos e de gymnastica, etc. Alex & Filip, os famosos clowns, não deixam parar as gargalhadas do publico exibindo novos intermedios comicos. As outras atrações que completam o grandioso programa empolgam e emocionam como raridades que são.

Amanhã realiza-se a deslumbrante «matinée» das quintas-feiras, a unica diversão infantil que se encontra em Lisboa e em que as crianças até 10 anos e devidamente acompanhadas têm entrada gratuita.

## Rêde de Emissores Portugueses

Para eleição de novos corpos gerentes, apresentação de contas e apreciação do relatório do Conselho Fiscal, reúne-se no proximo dia 17, ás 14 horas, na Associação Central da Agricultura, largo do Chado, 8, a assembleia geral da Rêde de Emissões Portuguesas.

## DE LUTO

**D. Cecilia Cordeiro Pereira Machado**  
Faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Cecilia Cordeiro Pereira Machado, de 70 anos de idade, natural de Fronteira, viúva do sr. dr. Manuel Pereira Machado, juiz do Supremo Tribunal de Justiça. O funeral a cargo da Agencia Barata sai amanhã, pelas 9 horas, da rua Filipe Folque, 30, para a estação do Cais do Sodré, com destino ao cemiterio da Vila da Fronteira.

## D. Maria Joaquina da Costa

Faleceu ontem a sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina da Costa viúva do antigo industrial grafico sr. João Maria da Costa e mãe dos srs. Julio Luiz da Costa e Gustavo Augusto da Costa, chefes das oficinas de impressão do «Diário de Lisboa» e dos nossos colegas «Diário da Manhã», «Novidades» e «República».

O funeral realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da rua Tenente Raul Cascais, 7, 1.º (a S. Mamede) para o cemiterio dos Prazeres.

As nossas condolencias a seus filhos e a toda a restante familia enlutada.

## D. Maria Emiliana de Oliveira e Carneiro

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou da rua Pau de Bandeira, 5, para o cemiterio dos Prazeres, da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emiliana de Oliveira e Carneiro, falecida ontem, como noticiámos.

No preito da virtuosa senhora, que era sogra do nosso amigo sr. Francisco de Sousa Tavares, socio da Livraria Catolica, incorporaram-se numerosas pessoas, que no cemiterio tomaram parte em varios turnos.

## Actor Henrique de Oliveira

Para o jazigo dos artistas dramaticos, no cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, numerosamente concorrido, o funeral do veterano actor Henrique de Oliveira, pai da actriz Auzenda de Oliveira e irmão do actor José Vitor, aos quais apresentamos condolencias.

## Missões nas colonias

O sr. Eduardo Moreira, secretario geral da Liga Evangelica de Acção Missionaria e Educacional, apresentará hoje e no dia 7, ás 20 e 30, no edificio da Igreja Evangelica Lisboense, o relatório da sua recente viagem de reconhecimento ás missões das nossas colonias de Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique.

## Conferencias

O sr. Moreno da Fonseca realiza hoje, ás 21 horas, na rua Garrett, 80, 2.º, uma lição publica subordonada ao tema *Processos novos de curar*.

## PAPEIS PINTADOS

SOCIEDADE DE DECORAÇÕES, L.<sup>DA</sup>

P. DOS RESTAURADORES, 19

Devendo encerrar-se este estabelecimento em meados de Fevereiro pelo espaço aproximado de um mez, para sua completa remodelação d'acordo com o projecto da reconstrução do EDEN-TEATRO e sendo necessario para esse fim, reduzir ao minimo o seu consideravel stock, constituido por

**30.000 peças**

dos mais variados e belos typos de desenhos para todos os generos de decoração que tornam as suas coleções as mais belas do mercado, resolveu-se conceder desde já o desconto geral

**10 OIO**

em todos os preços marcados que são já os mais baixos do mercado.

Simultaneamente serão liquidados por preços excepçãoes pequenos lotes que restam de varios desenhos desde o artigo de luxo até ao mais barato.

## Instituto Policlínico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º

CORPO CLINICO

Telefone 46445

DR. ALMEIDA ROCHA—Clínica geral  
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais  
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta.  
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos  
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações  
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.º, 5.º e sábados  
DR. HEITOR DA FONSECA—Clínica medica. D. do estomago, intest. e fígado  
DR. MAIA MENDES—Clínica medica. D. dos pulmões e coração  
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias  
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gymn. e mas. med.  
DR. SOBRAL BLANCO—D. do peço e siliis  
Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electrolidade media

## BOLSA DE LISBOA

6 de fevereiro  
CONTADO

| VALORES                                           | Eletorado | Compra    | Venda     |
|---------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| <b>Fundos do Estado</b>                           |           |           |           |
| Consolidado 6 1/2 % 1913 convert. em 4 3/4 % 1931 | 1.109\$00 | 1.108\$00 | 1.109\$00 |
| Consolidado 5 1/2 % 1913                          | 1.051\$00 | 1.053\$00 | 1.055\$00 |
| 4 1/2 % 1933                                      | 986\$00   | 986\$00   | 986\$00   |
| 4 1/2 % 1934                                      | 930\$00   | 930\$00   | 931\$00   |
| Externo 3 % 1.ª Serie                             | —         | 1.581\$00 | 1.600\$00 |
| 3 % 2.ª                                           | —         | —         | —         |
| 3 % 3.ª                                           | —         | 1.591\$00 | 1.597\$00 |
| Emp. 4 1/2 % 1912                                 | —         | —         | —         |
| 6 1/2 % 1930-Consol.                              | 518\$50   | 518\$00   | —         |
| 6 3/4 % 1930-Portos                               | 518\$50   | 518\$00   | 519\$00   |
| 6 % 1932                                          | —         | 1.018\$00 | 1.021\$00 |
| <b>Acções</b>                                     |           |           |           |
| <b>Bancos</b>                                     |           |           |           |
| Comercial de Lx.ª port.                           | —         | 410\$00   | —         |
| Lisboa & Açores, ..                               | —         | —         | 406\$00   |
| Portugal ..                                       | —         | 1.075\$00 | 1.080\$00 |
| Espirito Santo ..                                 | —         | —         | —         |
| <b>C.ª de Seguros</b>                             |           |           |           |
| Bonança ..                                        | —         | —         | —         |
| Fidelidade ..                                     | —         | —         | —         |
| Mundial ..                                        | —         | 176\$00   | 180\$00   |
| Nacional ..                                       | —         | —         | —         |
| Saegres ..                                        | —         | —         | —         |
| Tagus ..                                          | —         | —         | —         |
| <b>C.ª diversas</b>                               |           |           |           |
| C. P. ordinarias ..                               | —         | —         | —         |
| .. privilegiadas ..                               | —         | —         | —         |
| Agua de Lisboa, port.                             | —         | 670\$00   | 695\$00   |
| Gervcia Estrela ..                                | 232\$00   | 231\$50   | 232\$50   |
| Cimentos de Leiria ..                             | —         | —         | —         |
| Credito Predial ..                                | —         | 27\$50    | 28\$00    |
| Gaz e Electricidade ..                            | 302\$00   | 301\$00   | 303\$00   |
| Navegação ..                                      | 60\$00    | 59\$70    | 60\$00    |
| Portugal e Colonias ..                            | 68\$20    | 68\$00    | 68\$40    |
| Portuguesa de Pesca ..                            | —         | 162\$00   | 173\$00   |
| .. de Tabacos ..                                  | 384\$00   | 383\$50   | 387\$00   |
| Tabacos de Portugal ..                            | 384\$00   | 327\$00   | 329\$00   |
| Tabaqueira ..                                     | —         | —         | —         |
| União Electrica Portug                            | —         | 183\$00   | —         |
| <b>Colonias</b>                                   |           |           |           |
| Assucar d'Angola ..                               | —         | 394\$00   | 397\$00   |
| Busi-1.ª Emissao ..                               | —         | 36\$80    | 37\$00    |
| .. 2.ª ..                                         | —         | 35\$00    | —         |
| Ilha do Principe ..                               | 149\$00   | 149\$50   | 150\$00   |
| <b>Obrigações</b>                                 |           |           |           |
| C. P. 6 oio ..                                    | 424\$50   | 424\$50   | 426\$00   |
| Predias 6 oio -1932 1.ª                           | 91\$00    | 91\$00    | 91\$00    |
| 7 oio ..                                          | 120\$00   | 119\$50   | 120\$00   |
| U. Electrica Port. 7 1/2                          | 130\$00   | 130\$00   | 132\$00   |
| Busi 9 oio ..                                     | 120\$00   | 119\$50   | 121\$00   |

## Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa  
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE     | Compra  | Venda   |
|------------------|---------|---------|
| Andres ..        | 110\$10 | 110\$20 |
| Paris ..         | 1847,7  | 1847,8  |
| Andrid ..        | 387,1   | 387,3   |
| New-York ..      | 2251,2  | 2251,3  |
| Lirich ..        | 782,4   | 782,4   |
| Loma ..          | 1890,5  | 1891,7  |
| Bruxelas ..      | 582,4   | 582,8   |
| Amsterdã ..      | 581,9   | 581,5   |
| Berlim ..        | 889,8   | 889,8   |
| Praga ..         | 891     | 891,1   |
| Mo de Janeiro .. | 1847,6  | 1847,7  |
| Libra ouro ..    | —       | —       |

## Paços do Concelho de Arganil

Uma representação ao ministro das  
Obras Publicas

A colonia do concelho de Arganil em Lisboa, representada por grande numero dos seus membros, foi hoje ao ministerio das Obras Publicas e Comunicações entregar ao respectivo ministro um representação sobre a localização dos Paços do Concelho de Arganil.

Uma comissão, que para esse fim fôra nomeada e da qual faziam parte os srs. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Francisco Moreira Vinagre, José Ricardo da Costa, José da Conceição Silva, Antonio Nunes Carneiro, José Maria Carvalho Albuquerque, Evaristo Marques dos Santos, Cristiano da Costa Gouveia, João Bento, Antonio Antunes Gabriel, Carlos Gomes, Armando Fernandes Costa, Antonio dos Santos Lucas, José Maria Teixeira e Jaime Rodrigues, fez entrega do documento ao secretario do ministro, visto não estar em Lisboa o sr. engenheiro Duarte Pacheco.

## INICIATIVA CULTURAL

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na praça Luiz de Camões, 46, 2.º, onde funcionam os «Estudos Sociais Economicos e Literarios», a abertura do curso de Historia Diplomatica.

Será conferente o sr. dr. Americo Buisel, que dissertará sobre o interessante tema: «O Congresso de Viena», tratando, entre outros, os seguintes pontos: «A Europa em 1815—Os homens de Estado desta epoca: Talleyrand, Metternich, etc. O contraste entre a diplomacia de 1815 e a de 1919—A remodelação da carta da Europa».

# PAGINA INFANTIL

## UM DUELO SINGULAR

Um musico muito conhecido do século dezoito andava a passear de barco, acompanhado por varios amigos. Como tocava lindamente flauta, para distrair a viagem, tirou da algibeira o instrumento e desatou a tocar.

Mas, ao ver aproximar-se outro barco, onde iam varios oficiais, interrompeu-se e tornou a meter a flauta na algibeira.

—Porque acabou o senhor de tocar? —preguntou, em tom brusco, um dos militares, que vinha um tanto toldado, pelos vinhos dum alegre pique-nique.

—Pela mesma razão porque comecei—respondeu o artista.—Toco, quando me apetece, e, da mesma maneira, não toco, se não me apetece!

—Pois bem!—tornou o outro.—Intimo-o a que continue a tocar, imediatamente, o que tocava ha bocado.

—Essa agora!... O senhor está a trocar comigo?—interrompeu o musico.

—Vai ver se é troca! Se não pega já na flauta, eu entro aí no seu barco e deito-o ao mar, percebeu?

—O senhor deita-me?

—Sim, senhor, deito-o ao mar! Também eu gosto de fazer o que me apetece.

Este, para evitar mais escandalo, ce-deu, então, á brutal imposição do oficial.

Tornou a pegar na flauta e tocou, durante todo o passeio, da melhor vontade.

Mas, mal chegaram a terra, aproximou-se do insolente e disse-lhe, em particular:

—Ainda agora, para não incomodar as pessoas que me acompanhavam, obedeci á sua intimação impertinente e malcriada. Não julgue, porém, que por não ser militar, tenho menos dignidade e coragem. Disso quero dar-lhe prova. Se o senhor não é um corbarde, conto encontrá-lo aqui, neste mesmo sitio, amanhã, ás dez horas da manhã, com a sua espada, a postos, para um duelo.

—Está combinado!—redarguiu o outro.

—Não precisamos testemunhas. A questão resolver-se-á entre nós dois; acho inutil meter nela desconhecidos.

—Como queira!—tornou o oficial, sempre com ar altivo.

No dia seguinte, á hora determinada, o musico estava no sitio que indicara e o oficial appareceu, pouco depois. Desembainhara já a espada, para o duelo, quando o musico tirou uma pistola da algibeira e lha apontou ao peito.

—Mas isso é uma traição!—exclamou, indignado, o militar.—O senhor quer assassinar-me!

—Nem penso em tal!—disse o musico, com o maior sangue frio. Ou pelo menos julgo que não me obrigará a recorrer a esse extremo.

—Senhor!

—E' como lhe digo! Faz favor de meter a espada na bainha, ouviu? E agora, danse um minuet.

—Que eu danse!?

—Senão, é homem morto! Então, o senhor não me obrigou a tocar flauta? Não é de mais que eu o obrigue também a dançar!

—Mas eu runca soube... dançar... o minuet!—gaguejou o oficial, atrapalhado.

O official só sabia o chifarote inglês, pois foi isso mesmo, que, durante dez minutos, não teve mais remedio senão de dançar.

E muito ridiculo, dava á perna, até que o artista lhe disse:

—Está muito bem! Agora ficamos quites! Ontem foi o senhor que me fez tocar flauta, hoje fui eu que o fiz dançar. Mas se entende que ainda é precisa outra reparação, estou ás suas ordens, fará o que lhe aprouver.

Como unica resposta o official saltou-lhe ao pescoço e pediu-lhe perdão do sua fanfarronice.

Assim se tornaram amigos, os dois adversarios da vespera.

## Um conto de fadas

Era uma vez um menino chamado Dagoberto, que vivia sozinho num sitio completamente isolado. Os pais, muito pobrezinhos, já tinham morrido, deixando-o ao desamparo, pois não tinha mais ninguém. A mãe falára-lhe um dia na madrinha sem lhe dizer quem era, e a criança ali passava uma vida de verdadeiro martirio e tristeza. Pouco tinha com que se alimentar quando a caça lhe faltava, colhia umas plantas selvagens que lavava muito bem e comia para não morrer de fome. Foi crescendo até que um dia lembrou-se de ir percorrer uma grande floresta que ficava distante do lugar em que vivia, para ver se encontrava qualquer coisa para comer. E partiu logo de madrugada, de espingarda ao ombro. Mas assim que se embrenhou na floresta teve de parar porque os gritos dos animais selvagens que ali viviam eram tantos que quasi o ensurdeciam. Cheio de medo, começou a disparar tiros para o ar, para ver se as feras fugiam. Mas, com grande espanto seu, deu-se exactamente o contrario. Viu-se de repente rodeado de numerosos animais ferozes que, com rugidos de arripiar, mostravam que o queriam devorar. O menino pôz-se de joelhos, fechou os olhos e pediu a Deus que o protegesse, caindo desmaiado.

Quando voltou a si, as mesmas feras pareciam cães fieis, a fazerem-lhe festas e a lambem-no. Dagoberto julgou que estava sonhando, e perguntou em voz alta, como que para se certificar da realidade:

—Quem é que assim me protege?

E logo no mesmo instante a floresta illuminou-se, apparecendo um palacio com as portas e janelas feitas de corais, com uma escada de cristal e á entrada dois enormes leões. Um, tinha na boca a chave do palacio, o outro uma espada.

Cada vez mais assombrado, Dagoberto não se atrevia a dar um passo, com receio que aquilo tudo se desfizesse. Pouco a pouco foi distinguindo na sua frente uma sombra branca, que tomou o vulto duma linda fada.

—Sou a tua madrinha, disse a fada, que te salvou hoje duma morte certa, e que te quer proteger. Ai tens esse palacio. E' teu. Aquella espada servirá para ganhares uma grande batalha. Mas se não souberes ser valente, se não cumprires com o teu dever, perdido ficas e voltarás a ser pobre como até aqui.

Tirou do peito um alfinete com um grande rubi, dizendo para o menino:

### PUBLICAÇÕES

«Guia Geral de Caminhos de Ferro»

Editada pela Financal acaba de ser posta á venda a Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem e Turismo.

Pelo exemplar que nos foi enviado verificamos que, pela sua facil e rapida consulta, pela exactidão das suas informações e conhecimentos uteis sobre Lisboa e Porto, movimento marítimo, camionagem, hotéis, etc., é o guia mais completo e interessante até hoje publicado, rivalizando com o que de melhor se edita lá fóra. As paginas turísticas são verdadeiras enciclopedias pela imagem, dando a conhecer os melhores pontos e paisagens que no nosso país são dignos de ser visitados. O publico e, muito especialmente, o commercio e os seus viajantes têm neste Guia um elucidario completo e de facil consulta.

#### «Art Vivant»

O numero da revista Art Vivant, dedicado a Portugal, foi organizado pelo architecto sr. Gonçalo de Melo Breyner, que mais uma vez revelou o seu bom gosto de artista moderno.

### Correio aereo Portugal-Brasil

O ultimo correio aereo expedido de Portugal para o Brasil pela via Aero-Portuguesa, chegou á America do Sul, no «Santos Dumont», em sessenta e três horas e cinquenta e cinco minutos, batendo assim o «record» de velocidade.

—Toma; quando precisares alguma coisa, enterra este alfinete no chão, que tudo o que pedires te apparecerá. E agora, adeus, vive em paz.

E desapareceu.

Passou-se muito tempo durante o qual Dagoberto viveu feliz, rodeado de todo o bem estar. Até as proprias feras iam buscar-lhe a melhor caça e a melhor fruta.

Quando chegou aos vinte anos, farto daquela vida e desejoso de conhecer mundo, enterrou o alfinete no chão e logo lhe appareceu a madrinha. Disse-lhe o que queria.

—Parte, disse ela. E' bom que vás conhecer os homens. Mas lembra-te que daqui a um ano tens de estar de volta, para te ires pôr ao serviço do teu rei.

O menino partiu e durante aqueles doze meses percorreu todos os países, aprendeu todas as linguas. Não houve cidade que ele não visitasse. Mas não se esqueceu da palavra dada. Assim que expirou o prazo que a madrinha lhe marcara apresentou-se ao rei da sua terra. Este estava então em guerra com um outro rei, e via os seus exercitos derrotados, a batalha perdida. Dagoberto ofereceu-se para ir combater a seu lado, e o rei, aceitando, disse-lhe:

—Se conseguires sair vitorioso, faze-te herdeiro do meu trono.

Partiu, e quando chegou ao campo onde os dois exercitos inimigos se batiam, viu que a peleja era medonha e que do lado oposto eram em muito maior numero.

Enterrou o alfinete no chão e disse: —Fazei, minha madrinha, que cada fera do meu dominio se transforme num cavalo e num guerreiro, e que venham immediatamente em meu auxilio.

Poucos minutos depois entravam no campo milhares de guerreiros montados em garbosos cavalos.

A luta foi tremenda, mas em breve Dagoberto viu fugir, desbaratado, o inimigo, ficando ele e os seus homens senhores do campo, da cidade e da fortaleza onde hastearam a sua bandeira.

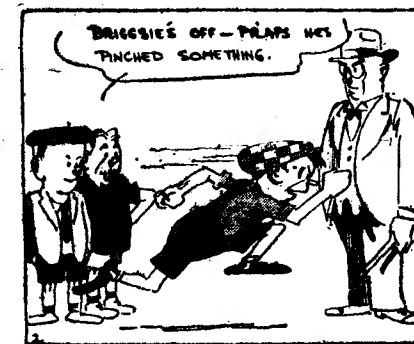
O rei cumpriu a promessa, fazendo-o não só seu herdeiro como senhor dum grande titulo e proprietario de numerosas terras e castelos.

Mas o menino, que tinha muita amizade á «sua» floresta, como ele lhe chamava, não quiz ali ficar e voltou para ao pé das feras, de quem ele era o verdadeiro rei.

E lá se conservou o resto da vida e ainda hoje lá vive.



João escuta atento um aparelho radio que lhe fala em vinte por cento de economia.



e parte correndo...



Os seus amigos perseguem-no.



Um policia, estranhando a correria, prende-o.



—Deixe-me, senhor guarda, suplica João. —A minha mãzinha tem infelizmente empregado lampadas baratas. Agora se comprar Philips poupará vinte por cento e com o dinheiro que economisar na electricidade, comprame com certeza uma bola de «football».

### Patisserie NIVEA

Av. da Republica, 37-D. Telef. 40176  
LANCHES PARA CASAMENTOS

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.



Abra hoje uma lata e regale-se!

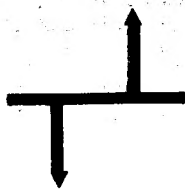
RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE

# BERTRAND (IRMÃOS) L.<sup>DA</sup>

GRAVADORES - IMPRESSORES

Premiados com Diploma d'Honra e medalha d'Ouro na Exposição Colonial Internacional de Paris em 1931 - Fornecedores do Estado Português

Trabalhos gráficos em todos os generos -  
Composição mecânica extra-rápida - Impres-  
sões a negro, a cores, a prata e a ouro - Gra-  
vuras em zinco e fotogravura - Gravuras em  
trícromia e bicromia - Ateliers de desenho e  
fotografia para gravuras.



Brevemente iniciaremos a impressão pelo ver-  
dadeiro processo OFSET inovação em Por-  
tugal, o que coloca as Artes Gráficas nacionais  
ao nível do aperfeiçoamento da Alemanha,  
Inglaterra, França e America: recebe enco-  
mendas para todas as especies de publica-  
ções: jornais, revistas, boletins, livros, pro-  
gramas, albums, prospectos, ementas, carto-  
nagens, mapas, impressos comerciais, calen-  
darios, etc., etc.

## SENSACIONAL

Aos Srs. Editores:  
Em virtude da perfeição do trabalho executado pelas nossas maquinas de compôr "MONO-  
TIPOES", unicas em Portugal, permíte-nos guardar toda a composição do livro o que muito embara-  
tece as reimpressões, guardando os clientes a composição.

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

AS MAIORES E MELHOR APETRECHADAS OFICINAS GRAFICAS DO PAIS

BERTRAND (IRMAOS) L.<sup>DA</sup>

Travessa da Condessa do Rio, 27 LISBOA Telefone P. B. X. 21368-21227



MELHOR DO QUE UM  
FORTIFICANTE

VITACOLA

além da sua extraordinária acção  
fortificante, suprime a verdadeira  
causa da debilidade e do cansaço  
nos adultos e nas crianças, pela re-  
generação que opera nos

Centros simpáticos

Se V. Ex.<sup>a</sup> está abatido, receoso,  
se tem os nervos esgotados, falta  
de apetite, dorme mal e não digere  
bem; se V. Ex.<sup>a</sup> nota anemia, tem  
má disposição para o trabalho, sa-  
ba que isso provém 90 vezes por  
100 do desarranjo no Grande Sim-  
pático cujos nervos constituem o  
equilíbrio do organismo.

VITACOLA

contém substâncias novas, próprias  
para regenerar as forças vitais e  
para equilibrar os nervos que são  
a causa do vosso mal.

VITACOLA

A farinha sem par  
O moderno neurotónico  
A última palavra da ciência  
Lata 12\$50.....Meia Lata 7\$50



Distribuidores:

Pestana Branco & Fernandes, L.<sup>da</sup>  
Rua dos Sapateiros, 39 - LISBOA

Antonio Rodrigues da Costa  
Rua das Flores, 36 - PORTO

D. Maria da Luz Guerreiro Bar-  
radas Pablo  
**FALECEU**

João Rodrigues Pablo, José Rodrigues  
Pablo, Louise V. Pablo e filhos, João  
Rodrigues Pablo Junior, Augusta L. Pa-  
blo e filhos cumprem o doloroso dever  
de participar a todas as pessoas das  
suas relações e amizade o falecimento  
da sua muito querida Esposa, Mãe, Avó  
e Sogra, e que o seu funeral se realiza  
amanhã, pelas 12 h., saindo da sua resi-  
dência, R. Passos Manuel, 108, 2.º, Esq.,  
para jazigo no Cemiterio Oriental.

AGENCIA «SRAF»

**FALECEU**  
Maria Joaquina da Costa

Julio Luiz da Costa, Lidia Evangelista  
Domingos, Gustavo Augusto da Costa,  
Eiisa Maria Costa Paulo e suas familias  
participam o falecimento de sua que-  
rida mãe Maria Joaquina da Costa, cujo  
funeral se realiza amanhã, 7, pelas 13  
horas, da rua Tenente Raul Cascaes,  
7, 1.º (a S. Mamede), para o Cemiterio  
dos Prazeres.

P. N. A. M.

### CARTAZ

#### TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco Lobitos».  
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pa-  
catos».  
Mária Vitória—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva  
e Folia».  
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—«No-  
bre Povo».  
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

#### CINEMAS

S. Lutz—A's 21 e 30.  
Tivoli—A's 21 e 30.  
Politeama—A's 21 e 30.  
Gimnasio—A's 21 e 30.  
Condes—A's 21 e 15.  
Central—A's 21 e 30.  
Olimpia—Das 14 e 30 às 21.



**Cecilia Cordeiro  
Pereira Machado**

Confortada com os Sacramentos  
da Santa Madre Igreja

Francisco Cordeiro Pereira Machado  
sua mulher Maria do Carmo Vasconce-  
les Porto Pereira Machado e filhos, Ma-  
ria Machado Malheiro Reymão seu ma-  
rido Ventura Malheiro Reymão e filhos,  
Maria Cordeiro Branco e filhos, Catarina  
Cordeiro de Carvalho, Maria Albina Cor-  
deiro Rebelo e filhos, Assumpção Cor-  
deiro de Sousa Franco e seu marido  
João de Sousa Franco, participam o fa-  
lecimento de sua querida mãe, avó, irmã  
e tia cujo funeral se realiza amanhã pe-  
las nove horas, da Rua Filipe Folque, 30,  
para a Estação do Cais do Sodré, se-  
guindo o préstito para Fronteira.

AGENCIA BARATA

Quer a sorte grande?  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

**Bebam a famosa  
CANA IMPERIAL**  
à venda nos Cafés,  
Bars, Restaurantes, etc.  
DEPOSITARIOS:  
A. L. Simões & Pina Lda - Rua das Flores, 22  
Tel. 2-850

# ESTRANGEIRO

**Maquinas de escrever  
Acessorios e reparações  
CASA ANÃO**  
R. Fanqueiros, 376, 2.º  
Telefone 28155

## Depois do plebiscito do Sarre

BERLIM, 6.—Segundo a lei de administração provisória do Sarre recentemente promulgada, será nomeado um alto comissário com residência em Sarrebruck e escolhido directamente por Hitler. O referido funcionario representará a autoridade do Reich. Estar-lhe-ão subordinados os ramos da administração do territorio, mas a sua acção será directamente fiscalizada pelo ministro do Interior do Reich.—(Americana).

## Maria das Neves

na "Alma da Rua" da revista "Viva a Folia"



Mais uma soberba criação da grande artista que é Maria das Neves, e esta sua *Alma da Rua*, que tão grande entusiasmo despertou a quantos vão ver a interessante revista da Maria Victoria. A maneira sentida e comovente com ela canta e interpreta aquele numero, faz vibrar o coração mais embebedado, e fácil é, pois, de calcular como Maria das Neves arrebatou todas as noites a plateia do popular teatro do Parque Mayer.

A voz, o sentimento, a attitude, a entoação, tudo nela reflecte a alma do povo — a alma da rua — que a comorende, que se entenece e lhe agradece nos furtivos aplausos que lhe tributa todas as noites.

São de vibrante entusiasmo enternecedores ao mesmo tempo, aqueles momentos em que nos faz transportar ao passado, relembrando gloriosas datas, em que a alma popular — a alma da rua — tão alto levantou sempre o nome português.

E por isso nenhum português, digno da sua raça, deve deixar de ir ver e ouvir o que foram seus antepassados, a fim de procurar imitá-los.

## O comunismo na Austria

VIENA, 6.—A Policia descobriu duas centrais comunistas, onde apreendeu grande numero de manifestos e folhetos de propaganda sediciosa. Efectuaram-se numerosas prisões.—(Havas).

VIENA, 6.—Foram presos 250 comunistas, que realizavam, nos arredores da cidade, assembleias clandestinas para preparar—segundo consta—manifestações em 12 do corrente, aniversario da revolta socialista. Estes comunistas são também acusados de desenvolver actividade propaganda nos centros operarios.—(Havas).

## A GUERRA NO CHAGO

LA PAZ, 6.—O presidente da Republica, falando aos reservistas aquartelados em Torija, declarou: «A guerra não terminou. Entrou em nova fase. A patria exige de nós todos um ultimo sacrificio. Saudos comovidamente os jovens bolivianos que se alistam nas fileiras para defenderem o que nos é mais caro».—(Americana).

## O porto de Hamburgo

HAMBURGO, 6.—O movimento de mercadorias no porto de Hamburgo aumentou, em 1934, em 10 por cento, relativamente ao ano precedente. Dos 12 armazens fechados em 1931, já se encontram a funcionar 11. A quasi totalidade dos trabalhadores do porto está em actividade.—(Americana).

## INSURREIÇÃO NO MEXICO

MEXICO, 6.—Nos Estados de Sinaloa, Durango e Michoacan travaram-se recontros entre rebeldes e forças governamentais. O chefe espiritual da reacção contra as medidas do Governo é José de Vasconcelos.—(Americana).

## A Persia muda de nome

LONDRES, 6.—Anuncia-se que só em 23 de março—dia em que começa o ano persa—é que a Persia passa a chamar-se Iran e os persas iranianos. E, pois, erroneo designar já aquele país pelo novo nome, como se está a fazer na Imprensa de todo o mundo.—(Americana).

«RUTHER»—é o produto científico preparado em Portugal, não tendo necessidade de adoptar nomes estrangeiros, de supostos medicos, para se acreditar.

A' venda na Drogaria de Antunes & Freire, Lda—3, Avenida Duque d'Avila, 5.

## MAURICIO

—Desenhador decorador—

Estofos

Rua Augusta, 240-1.º

Telefone 2 8229 Lisboa

## Prisão dum bandido celebre

SHRIEPIERT (Luisiania), 6.—O famoso bandido norte-americano Floyd Hamilton, que há dias se evadira da prisão, foi hoje capturado pela Policia depois de uma renhida e intensa perseguição.

Floyd é irmão de Raimundo Hamilton, o temível bandido que é considerado pela Policia norte-americana o «Inimigo n.º 1 dos Estados Unidos».—(United Press)

## O cruzeiro de Douglas Fairbank

ROMA, 6.—Douglas Fairbanks, que anda a realizar uma viagem á volta do mundo, chegou a Roma e vai partir para a America do Sul, fazendo a travessia do Atlantico no «Graf Zeppelin». Do continente irá á ilha da Jamaica, após o que se dirigirá aos mares do sul, onde representará para a produção de um filme cujo argumento já está escrito.—(Americana).

## Uma expedição científica

BERLIM, 6.—Está a ser preparada uma expedição científica ao Brasil, no «Zeppelin» em construção. Foi dirigido convite telegrafico ao celebre explorador sueco Sven Hedin para tomar parte na viagem, que terá o maior interesse. O desvendador de tantos mistérios da Asia parece já ter dado uma resposta afirmativa.—(Americana).

## O conflito escolar em França

ESTRASBURGO, 6.—Os estudantes de Medicina votaram uma moção em que reclamam que seja aprovada urgentemente uma legislação destinada a salvaguardar os interesses dos estudantes franceses. No caso de não serem atendidas as suas reclamações, tencionam declarar a greve geral, contando para isso com as outras Faculdades da França.—(Havas).

## Combate de "box,"

BUENOS AIRES, 6.—Realiza-se brevemente nesta capital um combate de box entre os pugilistas Paolino Uzcudun e o argentino José Garadoli. O referido combate, que foi hoje anunciado, é ansiosamente aguardado nos centros desportivos argentinos.—(United Press)

## Um "record," de altitude

MOSCOVO, 6.—Proximo de Leninegrado, um balão estratosferico bateu o «récord» de altitude, elevando-se a 23.700 metros. Os aparelhos registaram nesta altitude a temperatura de 33 graus negativos.—(Havas).

## Quintão, L.ª (Decoradores)

Apresentam mobiliario moderno para todas as applicações

Esto os, cortinados — Bibelets candieiros

AS MAIORES NOVIDADES

RUA IVENS, 44 — LISBOA

TELEFONE 28089

## O amianto sintético

BERLIM, 6.—O professor alemão dr. Schatmann, de Berlim, depois de cinco anos de trabalho com o seu colega dr. Luedtke, de Leipzig, conseguiu preparar sinteticamente o amianto, utilizando apenas areias de quartzo, abundantes na Alemanha. As pesquisas foram auxiliadas financeiramente pela Associação dos Necessitados da Ciencia Alemã. Os dois navios prosseguem os seus trabalhos.—(Americana).

## O PROBLEMA DA INDIA

LONDRES, 6.—Inicia-se hoje o grande debate na Camara dos Comuns acerca da reforma constitucional da India. Fala em nome do governo sir Samuel Hoare, secretario de Estado da India.—(Havas)

## Os telefones na Inglaterra

LONDRES, 6.—Foi aprovado pela Camara dos Comuns um credito suplementar de 34 milhões de libras para desenvolvimento dos serviços de telefone e dos correios. O aumento dos serviços telefonicos tornou-se imperioso devido á grande quantidade de novos subscritores.—(Havas).

## O rei da Suecia em viagem

ESTOCOLMO, 6.—O rei Gustavo da Suécia partiu para a Riviera, onde se demorará algum tempo em vilegiatura. O soberano sueco passa hoje por Berlim, onde lhe está preparada uma grande manifestação de simpatia.—(United Press)

## Tremor de terra

JOHANESBURGO, 6.—Na região de Germistor sentiu-se um violento abalo sísmico. Morreram 5 indigenas e uns 10 ficaram gravemente feridos.—(Havas).

## Os creditos congelados

RIO DE JANEIRO, 6.—Foi assinado um acôrdo para o pagamento dos creditos italianos congelados no Brasil.—(Americana).

## Qual é afinal o melhor...

Só V. Ex.ª nos poderá responder, experimentando os pratos originaes de especialidade que se preparam diariamente no velho Café Restaurante Suíço. Servindo-se no Sabado — Feijoadá á Asturiana. Domingo — Spaghetti á Calabresa.

## Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738



A Ciencia sabe agora que é o desperdicio de Biocel na pele que faz parecer as mulheres rugosas e velhas. Logo que este elemento vital é dado aos tecidos, a pele torna-se duma nova e surpreendente beleza. O verdadeiro Biocel é obtido de animais novos e está agora confido no Crème Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, segundo a formula



especial do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Graças ao seu uso, uma pele velha e acabada pode rapidamente rejuvenescer-se, as rugas desaparecem e os musculos enfraquecidos do rosto são tonificados e consolidados.

Empregue o Crème Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, á noite, antes de se deitar. Ele



fornece á sua pele, que alimenta durante o seu sono, o Biocel que traz a juventude.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.



**Companhia das Fabricas  
Ceramica Lusitania**  
Grandes fabricas de bons pro-  
dutos ceramicos de  
 **TODOS OS GENEROS E PARA  
 TODOS OS USOS**  
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,  
Setubal, Faro, Portimão e etc.  
**A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!**

# ULTIMAS NOTICIAS

**ODEON e PALACIO**  
**A Dama das Camélias**  
com Ivonne Printemps  
e Pierre Fresnay

## VIDA PARLAMENTAR

### A Assembleia Nacional ocupou-se da questão vinícola

**usando da palavra diversos deputados, uns para atacar e outros para defender o respectivo decreto**

Os trabalhos da Assembleia Nacional prosseguiram hoje, às 14 e 40, com a assistência de 79 deputados.

Acêrca do «Diário das Sessões» usaram da palavra os deputados srs. comendante Alvaro Morna, engenheiro Candido Duarte, dr. Melo Machado e dr. Antunes Guimarães.

Procedeu-se depois à leitura do expediente, entre o qual figuram numerosos telegramas de entidades interessadas nos problemas vinícolas, a solicitar que não sejam ratificados os diplomas publicados pelo governo acêrca deste assunto.

O sr. presidente declarou ter sobre a mesa duas propostas de lei enviadas pelo governo. Uma cria o «Instituto de Medicina Tropical» e outra a «Junta das Missões Ultramarinas».

Usou a seguir da palavra o sr. dr. José Braga da Cruz, que enviou para a mesa um projecto de lei que visa a defesa da instituição da família.

O sr. dr. José Braga da Cruz justificou com algumas palavras o seu projecto.

O sr. dr. José Cabral pediu também a palavra:

—E' apenas para renovar a iniciativa parlamentar que ontem apresentei—declarou.

Trata-se da sua proposta da construção dum monumento em Lisboa ao dr. Sidonio Pais.

Seguidamente o sr. João Garcia Pereira pediu que lhe sejam fornecidos por varios organismos do Estado alguns s informações acêrca do serviço de viaturas hipomoveis da Camara Municipal.

O sr. dr. Pinheiro Torres pediu também a palavra para renovar o seu «aviso prévio» acêrca da lei do divorcio, acrescentando:

—Não faz sentido conservar a ignominiosa lei portuguesa sobre o divorcio. Não se compreende que se combatam os partidos e se não combata uma lei que representa o seu espirito.

O sr. capitão Henrique Galvão enviou para a mesa um projecto de lei acêrca da organização da Educação Civica no Ensino Secundario.

O sr. José Alberto dos Reis declarou depois ter de abandonar a presidência em virtude duma missão especial que requeria a sua presença em Belem.

Acrescentou que não se fazia substituir pelo sr. eng. Pinto da Mota, que tem de o acompanhar na sua missão a Belem, nem pelo sr. dr. Antunes Guimarães, que tomou parte no debate. Por isso ocupou a presidência o sr. dr. Albino dos Reis.

#### A ordem do dia

O primeiro deputado a usar da palavra foi o sr. dr. Aguedo de Oliveira, que saudou o presidente e a assembleia. Abordando a questão vinícola, que continuou em discussão, disse que se via obrigado a intervir, dado o optimismo que ontem verificára, «porque a crise—afirmou—é sumamente grave».

Fez então considerações acêrca do excesso de produção, da qualidade dos produtos e de outros aspectos que definem a crise, preconizando uma politica agraria cuidada, com principio, meio e fim, porque a situação assim o exige sem detença.

—Só essa politica agraria—disse—pode resolver a crise vinícola, com o auxilio de remedios energicos. Este debate—acrescentou—está a arrastar-se, mas o assunto impõe toda a atenção.

Enumerou depois as bases dessa nova politica, dedicando ao aspecto da pecuaria, largas considerações, como assunto fundamental para a solução do problema.

Terminou apontando a conveniencia do trabalho de comissões vinícolas, para dar unidade ao problema e afirmou:

—Como V. Ex.<sup>as</sup> vêem apenas peço um pouco mais de justiça, bem merecida aliás.

Esclarecido um pequeno incidente, suscitado por uma intervenção do sr. eng. Candido Duarte, acêrca do prosseguimento do debate, foi dada a palavra ao sr. dr. Vasco Borges.

Este deputado começou por estranhar que através da discussão travada se tenham verificado profundas divergencias na forma de ajuizar a legislação sujeita à ratificação da Assembleia.

Tendo o sr. dr. Vasco Borges afirmado que a medida de arrancar a vinha é injusta, o sr. eng. Cancelede Abreu declarou que a lei é até benevolenta, visto não mandar arrancar os pés que foram enxertados após a proibição legal.

O sr. dr. Vasco Borges interveio para dizer que não se trata de resolver o problema definitivamente, mas de momento.

Continuando na sua exposição, o sr. dr. Vasco Borges referiu-se a um caso em que teve de intervir como juiz, para criticar a legislação.

O sr. eng. Cancelede Abreu usou de novo da palavra:

—V. Ex.<sup>as</sup> dá-me licença que faça um esclarecimento que deve ser muito grato ao seu espirito. Quando se passou o que V. Ex.<sup>as</sup> relatou?

—Ai por 1930...

—Pois bem, hoje já isso não era possível, visto que se encontra promulgada desde fevereiro do ano passado legislação diferente. Suponho que V. Ex.<sup>as</sup> e a Assembleia Nacional se congratularão com este esclarecimento.

O sr. dr. Vasco Borges:

—Evidentemente.

O orador continuou dizendo que adoptar ou rejeitar «in limine» a legislação vinícola era produzir um trabalho igual ao antigo Parlamento.

Afirmou que existe hoje a Camara Corporativa que deverá dar o seu parecer acêrca destes decretos, pelo que não é possível à Assembleia dar a sua definitiva ratificação.

—Por isso—disse—eu votarei sensatamente a pura e simples ratificação dos decretos governamentais.

Subiu depois à tribuna o sr. dr. Alexandre de Albuquerque, que declarou que o problema não pode ser encarado sob o ponto de vista da crise da qualidade, visto que hoje ela é muito boa, mas sob o ponto de vista da quantidade, que tem de ser devidamente regulada de acôrdo com os interesses de cada região.

Terminou dizendo que o assunto não pode ser resolvido pela Assembleia sem maduro estudo.

O sr. dr. Melo Machado, a quem foi a seguir concedida a palavra, lamentou que se tenha tratado quasi exclusivamente do decreto que se refere ao plantio da vinha, quando os decretos governamentais constituem um todo unico, que deve ser apreciado em conjunto.

Fez ainda uma larga defesa dos di-

plomas do governo, dizendo não ser, contudo, o seu autor nem ter procuração para realizar esta defesa.

O sr. dr. Lopes da Fonseca, após largas considerações, declarou aprovar os decretos governamentais na generalidade, para que depois, na discussão da especialidade, se transforme a lei de modo a conciliar-se com os interesses da lavoura e as intenções do governo.

O sr. dr. Augusto Crespo subiu em seguida à tribuna, propondo algumas emendas aos decretos em discussão.

O sr. dr. Diniz da Fonseca pede ao presidente que consulte a Assembleia acêrca da oportunidade da apresentação das emendas.

Após as explicações do sr. dr. José Alberto dos Reis, que retomou a presidência, o sr. dr. Augusto Crespo prosseguiu, dizendo alguns deputados estar o orador fóra da «ordem» e não poder apresentar alterações, com larga justificação oral.

O sr. dr. Augusto Crespo declarou porém, que desejando a alteração de principios, não podia deixar de expor o seu pensamento, pelo que, com a aprovação do presidente, prosseguiu nas suas considerações.

O sr. dr. Mario de Figueiredo, que ocupou em seguida a tribuna afirmou que a Assembleia não deve proceder à rejeição pura e simples dos decretos, porque isso significava a aceitação do estado de direito que até aqui se tem mantido.

Disse entender que também se não pode ir para a ratificação pura e simples, pois têm-se levantado muitas divergencias.

Acrescentou não estar suficientemente elucidado acêrca do problema para se poder pronunciar conscientemente sobre os decretos.

Referindo-se aos decretos em discussão, disse que eles representam a expressão do sistema da economia dirigida.

A sessão prossegue, continuando o sr. dr. Mario de Figueiredo as suas considerações.

#### O chefe do governo voltou hoje ao Parlamento

Pelas 16 e 10 chegou ao edificio do Parlamento, o sr. presidente do Conselho, que se dirigiu imediatamente para o seu gabinete, onde esteve a trabalhar até ao fim da tarde.

O sr. dr. Oliveira Salazar conferenciou com o sr. general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, e com diversos procuradores, acêrca de assuntos em curso.

\*\*\*

A delegação de deputados encarregada de prestar homenagem em Lisboa, aos mortos na revolta de 7 de fevereiro, em defesa da ditadura, vai amanhã às 14 horas ao cemiterio do Alto de S. João visitar as campas das referidas victimas e às 14 e 30, ao ministerio da Guerra saudar os srs. coronel Passos e Sousa e general Moraes Sarmento.

A delegação de parlamentares encarregada de ir ao Porto prestar iden-

tica homenagem aos mortos daquela cidade segue para ali, hoje, no correio da noite.

\*\*\*

A tribuna do chefe do Estado na Assembleia Nacional, foi destinada para os procuradores à Camara Corporativa poderem assistir às sessões ordinarias, tendo comparecido hoje já ali alguns desses membros do Parlamento.

#### NA CAMARA CORPORATIVA

**reuniram-se hoje o conselho da presidência e algumas secções**

Sob a presidência do sr. general Eduardo Marques reuniu-se hoje pelas 14 horas, no seu gabinete da Camara Corporativa o conselho da presidência daquela casa do Parlamento, que tratou de assuntos da vida interna da Camara.

Reuniram-se também, hoje as secções 15.<sup>a</sup> (interesses espirituais e morais) e 16.<sup>a</sup> (ciencias, letras e artes) que deram redacção definitiva aos pareceres a enviar à Assembleia Nacional.

Já se encontram na Camara Corporativa, a fim de serem distribuidas pelas secções, para estudo, as novas propostas de lei enviadas ontem pelo governo ao Parlamento.

Amanhã reúnem-se as secções 12.<sup>a</sup> (credito e seguros), 21.<sup>a</sup> (obras publicas e comunicações) e 24.<sup>a</sup> (finanças) para tratar da proposta governamental sobre «Instituições de previdencia social».

#### O CHEFE DO ESTADO

**deu hoje posse em Belem ao Conselho de Estado**

Realizou-se hoje no palacio de Belem, a cerimonia da posse do Conselho de Estado, sob a presidência do sr. general Carmona.

Pelas 15 e 30 chegaram a Belem os membros do referido conselho, srs. drs. Oliveira Salazar, Manuel Rodrigues, ministro da Justiça; Armindo Monteiro, ministro das Colonias; juiz Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal; José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e Francisco Góis, procurador geral da Republica, e generais Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, e Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, na qualidade de antigo chefe do governo.

O sr. Presidente da Republica proferiu um breve discurso, dando posse ao novo organismo e saudando todos os seus membros.

Em resposta, o sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu as saudações do chefe do Estado, ao qual ofereceu a mais leal cooperação por parte de todos os membros do Conselho.

#### O "SARGENTO BERA"

**ainda não foi preso**

A Policia, apesar dos esforços empregados para capturar o famigerado «Sargento Bera», ainda não conseguiu deitá-lo a mão.

Hoje foi enviada ao Tórel uma rapariga de 14 anos que vivia com o gatuno por desconhecer a sua qualidade, visto que ele lhe dizia ser empregado superior da Companhia Carris.

Duma vez o «Sargento Bera» levou para casa dessa rapariga nada menos de 38 pomboes correios, dizendo que os recebera de presente.

A Policia apreendeu ali varios objectos que encheram três sacos e foram transportados para o Tórel.

O «Sargento Bera» era muito exigente na partilha dos furtos com os da quadrilha, pois ficava sempre com o maior quinhão. Mas, pobre que se aproximasse dele, nunca ficava sem esmola.

#### Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

## ARCADIA

HOJE

Chá dansante e "Soirée."

O mais grandioso successo, com colossal orquestra

BOBBY SAX e FRED TRINSHER

HOJE - GRANDE BAILE DE MASCARAS, com a orquestra Bobby Sax